

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA
COMUNICAÇÃO HUMANA**

Yasmin Alves Leão Glória

**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM
CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO**

Santa Maria, RS
2017

Yasmin Alves Leão Glória

**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM CRIANÇAS
COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação (PPGDCH), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do Título de **Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana**.

Orientadora: Fg^a. Prof^a Dr^a. Helena Bolli Mota

Santa Maria, RS
2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Glória, Yasmin Alves Leão
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM
CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO / Yasmin Alves Leão
Glória.- 2017.
117 p.; 30 cm

Orientadora: Helena Bolli Mota
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-
Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, RS, 2017

1. Desenvolvimento da Linguagem 2. Linguagem Infantil
3. Linguística 4. Fonológico 5. Compreensão I. Bolli Mota,
Helena II. Título.

© 2017

Todos os direitos autorais reservados a Yasmin Alves Leão Glória. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Rua quatro, n. 222, Bairro Chácara das Flores, Santa Maria, RS. CEP: 97043-743

Fone (055) 99700-2212; E-mail: fono.yasminalveslg@gmail.com

Yasmin Alves Leão Glória

**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM CRIANÇAS
COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação (PPGDCH), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do Título de **Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana**.

Aprovado em: 05 de julho de 2017:



Helena Bolli Mota, Dra (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Carolina Lisbôa Mezzomo, Dra. (UFSM)



Vanessa Giacchini, Dra. (UFRN)

Santa Maria, RS
2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pois carrego minha fé sempre, durante minha jornada e em cada conquista realizada.

A minha mãe Iara, pelo amor incondicional, mostrando ser um exemplo de mulher, por sempre estar do meu lado, me apoiando e me incentivando em todas as minhas escolhas. Serei eternamente grata pela ajuda em todos os momentos que precisei.

Ao meu pai Sérgio, por todo o incentivo, conselhos e conversas longas, que me fizeram sempre seguir o caminho certo, és meu exemplo o qual tenho orgulho de chamar de pai. Obrigado por ser essa pessoa incrível, que sempre esteve do meu lado nos momentos que mais precisei.

A minha querida irmã Thalia, pela força e pelas conversas que muitas vezes me faz seguir em frente. Muito obrigada!

Ao meu noivo Milton Júnior, pelo carinho e amor dedicados a mim, sou grata por estar sempre me ajudando principalmente, emocionalmente para me manter forte, quando as vezes parecia não conseguir. Obrigada por ser tão atencioso comigo.

À minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Helena Mota, pela oportunidade de realizar este trabalho, obrigada pelos conhecimentos compartilhados e ser meu exemplo, tanto como pessoal, quanto profissionalmente. Obrigada por acreditar em mim e não me deixar desanimar frente às dificuldades no percurso da pesquisa

À minha banca, Dr^ª Carolina Mezzomo e Dr^ª Vanessa Giacchini por terem aceitado fazer parte da banca examinadora deste trabalho e pelas valiosas contribuições. Também, à Dr^ª Karina Pagliarin por ter aceitado ser suplente da banca examinadora.

À Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade e excelência do Ensino.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana pelo conhecimento transmitido e empenho impecável.

Aa escolas Cícero Barreto e Aracy Barreto Sacchis de Santa Maria, pela permissão para realizar as coletas.

As crianças e aos responsáveis que contribuíram com o estudo, pois sem vocês não iria conseguir realizar. Muito obrigada!

RESUMO

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO

AUTORA: Yasmin Alves Leão Glória

ORIENTADORA: Helena Bolli Mota

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho de crianças com desvio fonológico (DF) e com desenvolvimento típico de linguagem (DTL) entre as idades de 4 anos a 8 anos e 11 meses nas habilidades de compreensão e produção de orações relativas, e verificar se há diferença na comparação entre os grupos, e verificar se há diferença na comparação entre as idades. A relevância deste trabalho se dá, pois, o domínio dessa estrutura gramatical é de extrema importância para o desenvolvimento da linguagem oral. Vale ressaltar que existem poucos estudos no português brasileiro (PB) em relação a aquisição das orações relativas, bem como a aquisição dessas estruturas no DF, sendo de extrema importância estudar o domínio deste tipo de oração na população com DTL, mais especificamente a comparação de idades, já que são de aquisição tardia na linguagem infantil. A comparação com o DF é relevante, uma vez que há estudos que comprovam que crianças com alteração no nível fonológico da linguagem podem apresentar déficit na organização lexical e sintática, envolvendo esses elementos gramaticais. Para seleção da amostra, foram aplicadas avaliações fonoaudiológicas, tais como, a Avaliação Fonológica da Criança (AFC), Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE), Exame Articulatório e avaliação da linguagem oral, observacional e através de uma sequência lógica, no final foi realizada uma triagem auditiva. Após estas avaliações foram selecionadas as crianças para a coleta de dados, formando um total de 53 crianças, em que 26 crianças apresentam DF e 27 crianças apresentam DTL, em ambos os grupos, foi feita aplicação dos testes de orações relativas, baseado no Teste adaptado por Costa et al., 2009, para avaliação do Teste de Produção utilizou-se o teste de preferência já para o teste de Compreensão de Orações Relativas foi utilizado o Teste de Identificação de Imagens. Nos resultados aplicou-se estatística descritiva e inferencial. Assim, pode-se constatar diferença estatisticamente significativa em relação à média do percentual de acertos nas tarefas de produção de relativas de sujeito e objeto (PRSO), com melhor desempenho das crianças com DTL em relação as crianças com DF e não obteve-se diferença estatística significativa nas tarefas de compressão de relativas de sujeito (CRS), obteve-se diferença estatisticamente significativa na tarefa de compreensão de relativa de objeto (CRO), com desempenho melhor das crianças com DF em relação a crianças com DTL. Na comparação entre as médias de acertos por idade não houve diferença estatisticamente significativa. Conclui-se, então, que crianças com DTL apresentaram melhor desempenho em oração relativa de sujeito (ORS) em relação a oração relativa de objeto (ORO), e que ambas são adquiridas de forma gradual durante a evolução. Crianças com DF apresentaram desempenho inferior nas tarefas de PRSO com maiores dificuldades em ORO, apesar de não haver diferenças estatisticamente significante entre a comparação das médias das idades, notou-se maiores acertos em crianças mais velhas do que as mais novas.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Linguagem. Linguagem Infantil. Linguística. Fonológico. Compreensão.

ABSTRACT

COMPREHENSION AND PRODUCING RELATIVE CLAUSES IN CHILDREN WITH AND WITHOUT PHONOLOGICAL DISORDER

AUTHOR: YASMIN ALVES LEÃO GLÓRIA
ADVISOR: HELENA BOLLI MOTA

This study aimed to analyze the performance of children with phonological disorder (PD) and typical language development (TLD) between the ages of 4 years to 8 years and 11 months in the skills of comprehension and production of relative clauses, and to verify if there is difference in the comparison between the groups, and to verify if there is difference in the comparison between the ages. The relevance of this work is given therefore, the domain of this grammatical structure is of extreme importance for the development of oral language. It is worth mentioning that there are few studies in Brazilian Portuguese regarding the acquisition of relative clauses, as well as the acquisition of these structures in the, being extremely important to study the domain of this type of clauses in the population with TLD, more specifically the comparison of ages, since they are late acquisition in children's language. The comparison with PD is relevant, since there are studies that prove that children with alterations in the phonological level of the language may present deficits in the lexical and syntactic organization, involving these grammatical elements. For the selection of the sample, phonological evaluations, such as the Phonological Assessment of the Child (PAC), Orofacial Miofunctional Assessment (AMIOFE), Articulatory Examination and assessment of oral language observational and through a logical sequence were applied, hearing screening. After these evaluations, the children were selected for data collection, forming a total of 53 children, in which 26 children had PD and 27 children had TLD, in both groups, the tests of relative sentences were applied, based on the Adapted Test by Costa et al., 2009, for the evaluation of the Test of Production was used the test of preference already for the test of Comprehension of Relative Clauses was used the Test of Identification of Images. The results were applied descriptive and inferential statistics. Thus, we can observe a statistically significant difference in relation to the mean of the percentage of correct answers in the tasks of producing relative of subject and object (PRSO), with better performance of the children with TLD in relation to children with PD and did not obtain a significant statistical difference in the tasks of relative comprehension of subject (CRS), we obtained a statistically significant difference in the object relative comprehension task (CRO), with a better performance of children with PD in relation to children with TLD. In the comparison between the means of correctness by age there was no statistically significant difference. It is concluded that children with TLD presented better performance in relative subject clauses (ORS) relative to relative object clauses (ORO), and that both are acquired gradually during evolution. Children with PD presented inferior performance in the tasks of PRSO with greater difficulties in ORO, although there were no statistically significant differences between the comparison of the means of the ages, it was noticed greater correctness in children older than the younger ones.

Keywords: Language Development. Children's Language. Linguistics. Phonological. Comprehension.

LISTA DE GRÁFICOS

ARTIGO 1

Gráfico 1. Porcentagem de acertos e de erros do teste de PRSO e CRSO..... 42

ARTIGO 2

Gráfico 1. Porcentagem de acertos de cada teste no grupo com DTL e no grupo com DF. 65

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1. Média de acertos por teste.	42
Tabela 2. Média de acertos dos testes por faixa etária.	43
Tabela 3. Comparação entre a média de acertos entre o grupo 1 e 2.	43
Tabela 4. Comparação entre a média de acertos entre o grupo 3 e 4.	44
Tabela 5. Comparação entre a média de acertos entre o grupo 4 e 5.	44

ARTIGO 2

Tabela 1. Média de acertos por faixa etária de cada teste no grupo DTL.	63
Tabela 2. Média de acertos por faixa etária de cada teste no grupo DF.	64
Tabela 3. Média de acertos de cada teste do grupo com DTL e do grupo com DF.	64
Tabela 4. Comparação entre a média de acertos dos grupos DTL e DF em CRS, PRS e PRO.	66
Tabela 5. Comparação entre a média de acertos nos grupos DTL e DF em CRO.	66

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Questionário aos Pais (Anamnese).....	87
Anexo B – Protocolo Miofuncional Orofacial Simplificado (Amiofe)	89
Anexo C – Avaliação Fonológica da Criança (AFC)	93
Anexo D – Exame Articulatório	94
Anexo E – Sequência Lógica.....	97
Anexo F – Teste de Produção das Orações Relativas (Elaborado pela autora)	97
Anexo G – Teste de Compreensão das Orações Relativas (Elaborado pela autora).....	100

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Aprovação do Gabinete de Projetos	104
Apêndice B – Aprovação do Centro de Ética e Pesquisa	105
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	110
Apêndice D – Termo de Assentimento da Criança	112
Apêndice E – Termo de Confidencialidade	114
Apêndice F – Termo de Consentimento Institucional: Escola Básica Estadual Cícero Barreto	115
Apêndice G – Termo de Consentimento Institucional: Escola Municipal Aracy Barreto Sacchis	116
Apêndice H – Termo de Consentimento Institucional: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF)	117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
CCS	Centro de Ciências da Saúde
SAF	Serviço de Atendimento Fonoaudiológico
CELF	Centro de Estudo de Linguagem e Fala
GAP	Gabinete de Projetos
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CEP	Centro de ética e Pesquisa
TAC	Termo de Assentimento da Criança
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
DF	Desvio Fonológico
DTL	Desenvolvimento Típico de Linguagem
OR	Oração Relativa
ORS	Oração Relativa de Sujeito
ORO	Orações Relativa de Objeto
PRSO	Produção relativa sujeito e objeto
CRSO	Compreensão relativa sujeito e objeto
CRS	Compreensão relativa sujeito
CRO	Compreensão relativa objeto
PRS	Produção relativa sujeito
PSO	Produção relativa objeto
AFC	Avaliação Fonológica da Criança
OFA	Órgãos Fonoarticulatórios
PB	Português Brasileiro
AMIOFE	Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores
PCC	Percentual de Consoantes Corretas
EA	Exame Articulatório

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
2.1	Orações Relativas.....	20
2.2	Produção e Compreensão de Orações Relativas em Crianças com Desenvolvimento Típico de Linguagem	21
2.3	Desvio Fonológico	23
2.4	Relação da Produção e Compreensão de Orações Relativas em Crianças com Desvio Fonológico	24
3	METODOLOGIA	26
3.1	Caracterização da Pesquisa	26
3.2	Local do estudo	26
3.3	Tamanho da amostra	26
3.4	Implicações Éticas da Pesquisa.....	27
3.5	Critérios de inclusão e exclusão.....	28
3.6	Procedimentos	28
3.6.1	Procedimentos para seleção da amostra	28
3.6.2	Procedimentos para coleta dos dados.....	29
3.7	Análise dos dados.....	31
4	ARTIGO 1 – PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO DE LINGUAGEM	32
	Resumo.....	32
	Abstract	33
	INTRODUÇÃO	34
	MÉTODOS	37
	RESULTADOS.....	42
	DISCUSSÃO	45
	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS.....	49
5	ARTIGO 2 - COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO NA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS	51
	Resumo.....	51
	Abstract	52
	INTRODUÇÃO	53
	MÉTODOS	58
	RESULTADOS.....	63

	DISCUSSÃO	67
6	DISCUSSÃO	76
7	CONCLUSÃO.....	81
	REFERÊNCIAS.....	83
	ANEXOS.....	87
	APÊNDICES	104

1 INTRODUÇÃO

O estudo dos elementos sintáticos no desenvolvimento da linguagem oral e suas relações com as alterações de linguagem, tem se tornado muito importante em pesquisas recentes na área da fonoaudiologia. Este estudo tem como tema a compreensão e produção de crianças com desenvolvimento típico de linguagem (DTL) e com desvio fonológico (DF). A relevância do estudo da produção e da compreensão das orações relativas prende-se ao fato de exercerem uma importância relevante no processo de aquisição linguística em diversos contextos.

O processamento da linguagem demanda muitas capacidades, como designação, articulação, uso da gramática e compreensão (BEAR, CONNORS e PARADISO, 2008). A linguagem se organiza em torno de uma dupla capacidade fundamental: a capacidade léxica e a capacidade gramatical, a primeira tem por função estabelecer, reter na memória e utilizar receptivamente e produtivamente uma quantidade importante de associações significado-significante-referente, já a capacidade gramatical, corresponde à organização da língua no nível de sequências e dependências estruturais entre palavras (enunciados-frases) e de sequências (parágrafos e discurso) (PUYELO e RONDAL, 2007).

O desenvolvimento da linguagem envolve a integração dos sistemas fonológico, semântico, pragmático e morfossintático, além de outras habilidades linguísticas e não linguísticas. Um dos aspectos considerados mais críticos no processo de aquisição linguística é o domínio da morfossintaxe, pois compreende a utilização de forma ordenada dos elementos linguísticos necessários para a construção de frases (ALBIERO et al, 2011; GONZALEZ et al. 2012). Diante disto, a análise do desempenho gramatical pode ser explorada por meio da produção de narrativas, pois esta é uma tarefa que envolve condições reais, que irão abranger aspectos cognitivos, linguísticos e interacionais (ALBIERO et al, 2011).

A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, sendo o principal mediador entre sujeito e objeto de conhecimento (DE OLIVEIRA, 2013, GLÓRIA et al, 2015). Envolve uma série de processamentos psicolinguísticos que se manifestam em basicamente cinco níveis, o pragmático, fonológico, semântico, sintático e morfológico (HAGE, MARCHESAN e ZORZI, 1999).

O nível pragmático refere-se ao uso comunicativo da linguagem em um contexto social, o nível fonológico, é a maneira como os sons se organizam e funcionam dentro de uma determinada língua, o nível semântico diz respeito as palavras e seu significado, o nível sintático diz respeito à organização e estruturação dentro da frase, por fim o nível morfológico nos mostra

as classes gramaticas as quais as palavras pertencem, estes último níveis, surgem no sentido de combinar palavras em frases compreensíveis (BARINI e HAGE, 2015; DE OLIVEIRA, 2013; HAGE, MARCHESAN e ZORZI, 1999).

Os aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e morfológicos, não devem ser separados pois agem de forma conjunta no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Assim, a linguagem pode ser compreendida pela organização morfossintática e fonológica, sendo que o significante é constituído pela junção hierárquica dos elementos (fonema, palavras, orações e discurso), onde os fonemas integram palavras, as palavras, combinam-se em orações, e as orações se enquadram no discurso. Já o significado, refere-se ao aspecto funcional da linguagem, considerando como responsável pela comunicação no meio social (FREITAS, MEZZOMO e VIDOR, 2015).

Relacionando a compreensão e a semântica, esta encontra-se relacionada com o reconhecimento de palavras, frases e a evocação dos objetos, ações e relações que elas representam, de tal modo que, uma alteração em nível semântico, pode se manifestar na falta de capacidade de identificar as relações entre as palavras, dentro de uma frase, podendo prejudicar na compreensão das mesmas (BARINI e HAGE, 2015).

Em um estudo sobre a aquisição da linguagem, as estruturas que envolvem orações relativas têm sido objeto de pesquisa, pois são dominadas mais tardiamente na fala das crianças, consistindo numa das dificuldades no processo de aquisição (DE ABREU e GOMES, 2013). Por isso, a aquisição das orações relativas ou a capacidade de compreendê-las e produzi-las, tem-se mostrado importante no processo de desenvolvimento linguístico.

Mais especialmente sobre a compreensão de orações relativas, para compreendê-las corretamente é necessário o estabelecimento de relações sintáticas entre os elementos da frase, que se tornam importantes para o estabelecimento da coesão textual. A interpretação de enunciados orais é fundamental, tanto para a produção, quanto para a compreensão de instruções fornecidas oralmente, pois acaba exercendo um papel relevante na função discursiva (FRIEDMANN e NOVOGRODSKY, 2006).

As orações relativas são compostas por pronomes relativos, os quais são responsáveis por retomar um termo expresso anteriormente, mais especificamente o pronome relativo “que”, o qual retoma o substantivo, características, introduzindo-o na oração seguinte (MESQUITA, 2014).

As relativas são consideradas estruturas gramaticais de extrema importância no desenvolvimento linguístico, pois compreendem estruturas utilizadas tanto, como medida de avaliação do desenvolvimento da linguagem, como, um indicador de perturbações adquiridas ou congênicas da linguagem. Estas estruturas servem como um indicador válido para reconhecer que em diferentes populações pode-se encontrar dificuldades, não havendo, contudo, consenso relativamente a natureza da dificuldade (COSTA et al, 2009).

Crianças da faixa etária, entre um ano e seis meses (1:6) a quatro anos e seis meses (4:6), começam a apresentar uma expansão gramatical, incluindo a aquisição de estruturas complexas. A partir de um ano e seis meses (1:6) até os três anos (3:0) ocorre um alargamento na produção de enunciados, incluindo os artigos determinados, algumas preposições, pronomes, conjunções, advérbios e conexões entre sentenças (ARANA e GUISELY, 2012; LIMA, 2007 e GLÓRIA et al, 2015).

Em relação a aquisição das orações relativas, considera-se que a partir dos quatro/cinco anos de idade a criança, já começa a produzir estas estruturas gramaticais, passando a utilizá-las de forma mais frequente no decorrer do desenvolvimento, entretanto, a compreensão é desenvolvida de maneira mais lenta, sendo aprimorada no decorrer da aquisição dessas orações relativas (COSTA et al, 2009; FERREIRA, 2008; FONSECA, 2011).

Encontra-se na literatura alguns estudos de aquisição das orações relativas em crianças com DTL, em distúrbio específico de linguagem, alterações auditivas e aprendizagem (BRAGA, 2012; COSTA, et al, 2009; FRIEDMANN e NOVOGRODSKY, 2006; MANGAS, 2011), porém, não se encontra nenhuma pesquisa realizada em crianças com DF, sendo tratado de extrema importância nesse estudo.

Algumas crianças apresentam desvios na produção dos sons decorrentes de patologias orgânicas detectáveis, e outras que demonstram alterações no seu desenvolvimento fonológico sem apresentar causa aparente. Estes casos são classificados como DF, pois decorrem de déficits organizacionais envolvendo o sistema fonológico (YAVAS, 1990).

O nível fonológico é considerado o primeiro nível de organização da linguagem, nível dos sons ou fonemas em palavras. É o nível que corresponde aos sons da língua que entram na constituição das palavras, assim como sua sequência correta. Esta organização linguística pode estar alterada durante o desenvolvimento normal da fala e se esta alteração persistir além do período normal de aquisição, considerado em torno dos quatro ou cinco anos (CHEVRIE-MULLER, 2005), é caracterizado como DF.

Segundo Keske-Soares (2001) o DF é caracterizado como sendo, uma desorganização, inadaptação ou anormalidade no sistema de sons da criança quando comparado ao DTL da comunidade linguística, inexistindo quaisquer comprometimentos orgânicos. O DF, também denominado transtorno fonológico, é definido como uma dificuldade de fala, caracterizada pelo uso inadequado de sons, que pode variar de acordo com a idade e com variações regionais, podendo envolver erros na produção, percepção ou organização dos sons (WERTZNER, PAPP e GÁLEA, 2006).

Muitas crianças com DF podem apresentar ou não um prejuízo nos outros níveis da linguagem, porém em alguns estudos realizados, os resultados apresentaram-se sem significância estatística quando comparado ao grupo sem desvio (FREITAS, MEZZOMO e VIDOR, 2015). Quando isso acontece, em alguns casos, o DF pode impedir o desenvolvimento nessas áreas. Crianças com dificuldades no aspecto fonológico também podem apresentar déficit no aspecto semântico (MOTA et al, 2009).

No entanto, em alguns casos, os problemas fonológicos das crianças não são o motivo de suas dificuldades nessas outras áreas da linguagem, ou seja, nestes casos ocorre uma desordem mais geral que ocasiona o problema destas áreas, inclusive a fonologia (DA SILVA e RAMALHO, 2016).

As orações relativas veem sendo utilizadas em estudos de diferentes áreas, dadas as peculiaridades que apresentam tanto com relação à sua configuração sintática, quanto às possibilidades de estudo que essa mesma configuração permite para as diversas definições dos estudiosos (FRIEDMANN e BELLETI, 2010)

Assim, a escolha das estruturas com relativas, para este trabalho, ocorreu em consequência de uma busca por estudos de alguns pesquisadores voltados a este tipo de pesquisa, uma vez que para avaliação das relativas não se encontram testes específicos padronizados na literatura brasileira. Visto, também a escassez por pesquisas voltados a aquisição dessa classe gramatical na fonoaudiologia, sendo de extrema importância para o acompanhamento no desenvolvimento da aquisição da linguagem. Entre alguns estudos de aquisição da linguagem, um mostra que a aquisição dessas estruturas ocorre tardiamente pelas crianças (COSTA et al, 2009).

A relevância deste estudo se configura na necessidade de avaliar como as crianças realizam as tarefas de produção e compreensão das orações relativas e realizar a comparação do DTL com o DF. Há alguns estudos (COSTA et al, 2009; BEAR CONNORS e PARADISO, 2008; DE ABREU e GOMES, 2013; FERREIRA, 2008; FRIEDMANN e NOVOGRODSKY, 2006; MANGAS, 2011; TAVAKOLIAN, 1981), que viram a

importância de investigar o uso das orações relativas, visto que estas, são de extrema importância para o desenvolvimento da linguagem oral e são escassas no início do desenvolvimento da linguagem infantil.

Desse modo, para a prática clínica, a avaliação do uso destes elementos gramaticais é importante, podendo mostrar quais os fenômenos que caracterizam o uso das palavras durante o período de desenvolvimento lexical nos anos pré-escolares (CONTI-RAMSDEN e DURKIN, 2012; COSTA, 2011; PASSOS et al, 2011) e detectar possíveis atrasos de linguagem, visto que as orações relativas, são sempre mais escassas nos primeiros anos do desenvolvimento da linguagem oral (CONTI-RAMSDEN e DURKIN, 2012; GONÇALVES et al, 2011; HSU e BISHOP, 2011). Isso pode ser justificado devido ao seu uso não envolver apenas a compreensão de regras sintáticas, mas também a organização de ideias dentro da frase.

O presente estudo tem como objetivo principal, verificar, analisar e comparar a compreensão e produção de orações relativas em crianças falante do Português Brasileiro (PB), com DTL e com DF, com idades entre quatro anos à oito anos e onze meses, residentes do município de Santa Maria – RS. No primeiro estudo foi realizada uma análise da produção e da compreensão das orações relativas em crianças com DTL e feita a análise por faixa etária e a comparação entre os testes de compreensão e produção de orações relativas, bem como relativas de sujeito e relativas de objeto. Já no segundo estudo, buscou-se relacionar o desempenho das crianças na produção e compreensão das orações relativas em dois grupos, separados em DTL e DF, a fim de se obter dados que comprovem a influência ou não do DF na aquisição dessas estruturas no desenvolvimento linguístico.

Este trabalho está organizado em capítulos. O primeiro após esta introdução trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os assuntos tratados no presente estudo, subdivida em subseções, explicando sobre orações relativas, a compreensão e produção das orações relativas em crianças com DTL e a compreensão e produção das orações relativas em crianças com DF. O capítulo seguinte traz a justificativa do estudo, o capítulo quatro fala sobre os objetivos deste trabalho no quinto a metodologia usada.

Após é apresentado o artigo 1, que trata da aquisição das orações relativas em crianças com DTL e a comparação entre as faixas etárias. A seguir, mostra-se o artigo 2, onde buscou-se fazer a comparação das crianças com DTL e com DF nos testes de produção e de compreensão das orações relativas. Por fim, é feita a discussão geral do trabalho e a conclusão dos estudos feitos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Orações Relativas

Oração é todo conjunto linguístico que se estrutura em torno de um verbo ou locução verbal, apresentando opcionalmente o sujeito, mas obrigatoriamente o predicado. O enunciado tem que apresentar sentido completo e pelo menos um verbo ou locução verbal, como pode ser observado nos exemplos a seguir (BECHARA, 2010; MESQUITA, 2014).

- a. Marta *terminou* a leitura do livro.
- b. O menino *sujou* sua camisa.

Na oração as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico, elas são os termos ou as unidades sintáticas da oração. Assim, cada termo da oração desempenha uma função sintática. Portanto, nem toda a frase é oração, uma vez que não possui verbo, onde uma frase pode conter uma ou mais orações, como visto nos exemplos abaixo (BECHARA, 2010; CHOUPINA, 2009).

- c. *Brinquei* no parque. (um verbo, uma oração).
- d. *Entrei* na casa e *sentei-me*. (dois verbos, duas orações).
- e. *Cheguei, vi, venci*. (três verbos, três orações).

Orações relativas são iniciadas por um pronome relativo que concorda em gênero e número com o seu antecedente, exercendo a função de modificador sobre este. Podem ainda, estabelecer as funções de adjunto adnominal ou de predicativo, atuando como modificadoras de nomes (BECHARA, 2010).

Temos dois tipos de relativas, com antecedente exposto: as relativas restritivas e as relativas explicativas. As restritivas desempenham a função de orações que são introduzidas por pronomes relativos que acaba a delimitar o universo de seres representado pelo nome que antecede o relativo. Desempenham a função sintática de modificador restritivo, mostrado no exemplo a seguir (MESQUITA, 2014).

- f. Os alunos que tiverem boa nota receberão uma bolsa de mérito.

As explicativas são orações introduzidas por pronomes relativos e têm por função fornecer um esclarecimento adicional acerca do nome que antecede o relativo. Desempenham a função sintática de modificador apositivo e são sempre separadas por vírgulas, como é possível ver no exemplo abaixo.

g. O João, que é o melhor aluno da turma, recebeu uma bolsa de mérito.

2.2 Produção e Compreensão de Orações Relativas em Crianças com Desenvolvimento Típico de Linguagem

Alguns autores consideram que o início do DTL surge quando a criança constrói frases de forma simples e embora consistam de duas orações, contêm apenas uma preposição única e pouca marcação gramatical (DIESEL, 2004; GLÓRIA et al, 2015; GONZALEZ et al, 2012).

A informação linguística pode ser transmitida em forma de discurso ou texto escrito, porém é o conteúdo da mensagem que irá se tornar essencial para o nível superior dos processos de compreensão da linguagem, como a realização de inferências e associações entre as informações de texto (PUYELO e RONDAL, 2007). Assim a compreensão é definida como, uma habilidade relacionada àquilo que a criança lembra da comunicação feita por ela ou da aplicação das informações obtidas do que ouviu, ou até mesmo ligada às relações causais estabelecidas entre os elementos presentes na comunicação a fim de lhes atribuir coerência (JOLY e DIAS, 2009).

No que diz respeito a produção de uma mensagem, esta requer um monitoramento, baseado na capacidade de compreender a própria mensagem à medida que a mesma vai tomando forma e compará-la com o que se havia projetado. Portanto, não é possível separar claramente as funções de produção das de compreensão (PUYELO e RONDAL, 2007).

Seguindo este raciocínio a posição da oração relativa, bem como a função sintática do pronome relativo (sujeito, complemento direto, complemento indireto ou complemento oblíquo), podem influenciar quer a compreensão, quer a produção espontânea (DE ABREU e GOMES, 2013).

Segundo Braga (2012), a compreensão de frases relativas melhora com o aumento da idade, embora se mantenham dificuldades qualquer que seja o local de encaixe da oração subordinada ou a função sintática do pronome relativo. Estudos afirmam que, crianças

compreendem mais facilmente, pronomes relativos que assumem a função sintática de sujeito do que com função de objeto. Sendo de mais fácil compreensão as frases cujo antecedente cor referencial e o pronome relativo assumem a mesma função sintática (FONSECA, 2011; KENEDY, 2008).

Relativas em que o pronome tem a função sintática de sujeito são menos problemáticas do que aquelas que implicam alteração da ordem básica, por exemplo, em que o pronome tem função de objeto (DE ABREU e GOMES, 2013). Em seu estudo Costa et al (2009) concluíram que a dificuldade das crianças nas orações relativas de objeto não se deve pelo o fato de se tratar de estruturas complexas, mas sim por envolverem uma dependência referencial em que há intervenção do sujeito da oração subordinada.

Relacionando o que já foi dito em crianças com DTL, um estudo afirma que independente do local de inserção da frase subordinada relativa (ao centro ou à direita), as frases nas quais o pronome relativo assume a função sintática de sujeito são de mais fácil compreensão (GUERREIRO, 2013).

As crianças têm desde muito cedo a competência gramatical para produzir frases relativas, que podem ocorrer em crianças com cerca de dois e três anos, embora raramente. A não ocorrência ou a pouca frequência deve-se a vários fatores, desde a dificuldade de processamento que algumas frases envolvem até a qualidade do *input* linguístico que cerca a criança (CHOUPINA, 2009).

A aquisição dos diversos tipos de orações complexas faz-se de forma gradual e sequencial. As orações relativas surgem na linguagem infantil por volta dos três anos. O conhecimento sintático, que permite a construção de relativas e de outras construções complexas, está ainda em desenvolvimento até entrada no 1º ano do Ensino Básico, por volta dos seis anos. Neste sentido, cabe à escola proporcionar condições para que as aquisições ainda em marcha se consolidem e alarguem (SIM-SIM, 1998), e se consciencializem por meio da aprendizagem.

Considera-se que por volta dos cinco anos de idade os enunciados das crianças com DTL já apresentem orações relativas, bem como todas as formas de subordinadas, sejam elas temporais, finais, causais ou outras. Espera-se que crianças com DTL, por volta dos seis anos de idade, tanto a compreensão quanto a produção em tarefas elicitadas de orações relativas já estejam dominadas, podendo existir maior facilidade em orações relativas que estabelecem função de sujeito (CHOUPINA, 2009; FRIEDMANN e NOVODROGOVSKY, 2009).

2.3 Desvio Fonológico

O processo de aquisição e desenvolvimento fonológico ocorre de maneira gradual, até que haja o estabelecimento do sistema fonológico, de acordo com a comunidade linguística que a criança está inserida. A idade esperada para o estabelecimento deste sistema fonológico é até os cinco anos de idade, podendo estender-se dos quatro até, no máximo, os seis anos de idade. Visto que, para algumas crianças, o processamento das informações fonológicas acontece de maneira diferente do esperado (YAVAS et al, 1990).

A maioria das crianças apresentam o amadurecimento da fala entre seu nascimento e as idades entre quatro e cinco anos. Esse amadurecimento dito fonológico é condizente com o meio em que a criança vive, tendo como objeto de desenvolvimento os adultos do seu convívio. Porém, existem crianças em que esse amadurecimento ocorre diferente do esperado para crianças com DTL, pois o seu sistema fonológico não é desenvolvido da mesma maneira. Assim, quando esse sistema fonológico é diferente do seu ambiente, então se diz que essas crianças têm DF (MOTA, 2001).

Como citado por Yavas et al (1990), as crianças aos quatro anos de idade, aproximadamente, devem estar com seu sistema fonológico praticamente adquirido. Crianças que apresentam dificuldade na organização mental dos sons da língua, no estabelecimento do sistema fonológico alvo, bem como na adequação do *input* recebido, veem a apresentar DF (VIEIRA, MOTA e KESKE-SOARES, 2004).

O DF é o nome dado a essas alterações que acontecem na fala da criança, descritas anteriormente, fazendo com que esta tenha uma produção inadequada dos sons da fala e, conseqüentemente, o uso inapropriado das regras e processos fonológicos presentes na gramática da língua a que está exposta (PEDROSA, DOURADO e LEMOS, 2015; MOTA, 2001).

As características clínicas do DF são: fala espontânea quase completamente ininteligível; idade superior a quatro anos; audição normal; inexistência de anormalidades anatômicas ou fisiológicas nos mecanismos de produção da fala, de disfunção neurológica; capacidades intelectuais adequadas para o desenvolvimento da linguagem falada; compreensão da linguagem falada apropriada à idade mental; capacidades de linguagem expressiva aparentemente bem adequada em termos de abrangência do vocabulário e de comprimento dos enunciados (GRUNWELL, 1990).

O DF é considerado como uma desordem linguística, ou seja, o déficit está na no nível fonológico da organização linguística (MOTA, 2001), ou seja, é uma dificuldade no domínio da fonologia. Sendo assim, o termo refere-se à possibilidade de imprecisões articulatórias e problemas na organização do sistema de sons. Para Lamprecht (2004), do nascimento até os cinco anos, na maioria das crianças, ocorre o amadurecimento fonológico de maneira gradativa, com variações individuais, resultando numa fonologia parecida com a do alvo-adulto. Porém, existem crianças que de acordo como o seu sistema fonológico é construído podem diferir do mesmo caminho percorrido por outras crianças, tornando-se inadequado em relação à fonologia do seu ambiente, ou seja, essas crianças possuem DF.

2.4 Relação da Produção e Compreensão de Orações Relativas em Crianças com Desvio Fonológico

Crianças que apresentam DF tem um desenvolvimento atrasado, diferente quando comparadas ao de crianças com aquisição normal da fonologia. Muitas destas crianças podem apresentar prejuízo em outras áreas da linguagem, tais como sintaxe, morfologia e léxico (MOTA, 2001). Muitas crianças com DF parecem ter dificuldades em outras áreas da linguagem, como a sintaxe, a morfologia o léxico e a fonologia. Em alguns casos, o DF pode impedir o desenvolvimento dessas outras áreas. Assim, conforme as mesmas autoras, os aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos não devem ser separados, pois se relacionam no desenvolvimento das habilidades linguísticas (ALBIERO et al, 2011)

A linguagem pode ainda, se dividir em subsistemas de aquisição que são adquiridos em uma sequência postero-anterior, começando com os aspectos semântico e textual, que são os mais precoces, seguidos pelos aspectos fonético-fonológicos, os aspectos gramaticais, e terminando com a pragmática. Todos esses aspectos estão estreitamente interligados no desenvolvimento da linguagem, estando a aquisição das orações relacionada com esta dificuldade (MOTA, 2001).

Dentre os aspectos linguísticos, cita-se o uso das orações relativas, tanto em termos de compreensão, quanto de produção, que envolve a aquisição sintática/morfológica dos pronomes, no desenvolvimento da linguagem (MEZZOMO, FREITAS E VIDOR, 2014). Segundo Freitas, Mezzomo e Vidor (2015) estruturas que necessitam de um enredo e de estruturas linguísticas complexas para serem compreendidos, tornam-se mais difíceis para

crianças com DF. Neste mesmo estudo a autora concluiu que crianças com DF apresentam correlação positiva entre os déficits nos aspectos fonológicos e desempenho na semântica, sintaxe e extensão do enunciado.

No desenvolvimento sintático, as orações relativas, colocam dificuldades especiais, por si próprias, sendo frequentemente omitidos nos primeiros estágios do desenvolvimento linguístico. Dessa forma, é importante estimular a produção de frases que aparecem as orações relativas. Não se pretende com este exercício trabalhá-las de forma explícita, mas expor as crianças a uma situação, mais ou menos lúdica, que “obriga” à produção de estruturas sintáticas complexas (GONÇALVES, 2011; VASCONCELOS, 1991).

Embora, a relação entre fonologia e a semântica, não seja tão aparente, pois a fonologia diz respeito ao aspecto estrutural da língua enquanto que a semântica é, geralmente, considerada como um aspecto conceitual, muitas investigações têm mostrado que certos fatores semânticos podem influenciar a precisão fonética (YAVAS, 1990).

O nível fonológico apresenta influência direta sob a sintaxe, sendo que um déficit na aquisição fonológica pode gerar dificuldades em vários níveis da linguagem (FREITAS, MEZZOMO e VIDOR, 2015). Não sendo possível descartar a relação existente entre o DF e a semântica, na qual pode interferir no desempenho um do outro (BEFI-LOPES e GANDARA, 2002).

Portanto, já que o DF, envolve um dos níveis da linguagem, a fonologia, esta pode estar associada a outras alterações em outros níveis da linguagem, levando à um comprometimento na produção oral e formulação da sintaxe, principalmente no que diz respeito a formação de frases complexas envolvendo pronomes e conjunções (BEFI-LOPES e GANDARA, 2002).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um estudo de caráter transversal e quantitativo.

3.2 Local do estudo

A coleta foi realizada no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Escola Estadual Cícero Barreto e na Escola Municipal Aracy Barreto Sacchis, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE C), pelos responsáveis, para autorização e participação na pesquisa e assinatura do Termo de Assentimento da Criança - TAC (APÊNDICE D), assinado pela criança avaliada.

3.3 Tamanho da amostra

Para compor o grupo de DTL, foram selecionadas 27 crianças, e no grupo de DF 26 crianças, em ambos os grupos foi feita a divisão por faixa etária entre 4:0 a 8:11. O número de crianças foi distribuído por faixa etária, conforme descrito no quadro abaixo:

Faixa Etária	DTL	DF
4:0 a 4:11	4	4
5:0 a 5:11	6	4
6:0 a 6:11	7	7
7:0 a 7:11	5	6
8:0 a 8:11	5	5

3.4 Implicações Éticas da Pesquisa

Esta pesquisa foi previamente submetida ao registro no Gabinete de Projetos (GAP) (APÊNDICE A) do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como, aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, sob o número 54363016.8.0000.5346 (APÊNDICE B).

Para participação na pesquisa, os responsáveis pelas crianças assinaram o TCLE (APÊNDICE C), sendo uma delas destinada ao participante e outra arquivada pelo pesquisador, de acordo com a resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/2012. Neste termo estavam contidos esclarecimentos acerca dos objetivos, procedimentos a serem realizados, bem como os riscos e benefícios da realização do presente estudo. A participação na pesquisa só pôde ser realizada por meio da adesão ao TCLE. A pesquisadora responsável se comprometeu com o sigilo das identidades dos indivíduos avaliados, bem como dos dados obtidos neste Termo.

As crianças que participaram da pesquisa também assinaram o TAC (APÊNDICE D), que por meio deste veio a ratificar sua cooperação na pesquisa. Este documento foi feito na forma de convite, sendo lido clara a ser compreendido pelas crianças, na medida de suas capacidades de discernimento. O consentimento de cada criança foi através da assinatura para crianças maiores e por meio de impressão digital para crianças menores. Vale ressaltar que, este termo não substituiu a necessidade do TCLE dos pais ou responsáveis. Foi apresentado em duas vias: uma a ser entregue à criança, ou família e outra que ficou com o pesquisador. Todas as páginas foram ser rubricadas e a última assinada de acordo com a resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/2012.

As escolas onde foram realizadas as coletas, foram selecionadas por conveniência. Contudo, mesmo assim, estabeleceu-se que essas deveriam estar localizadas na região central do município.

Os pesquisadores responsáveis se comprometeram com o sigilo das identidades dos indivíduos avaliados, bem como dos dados obtidos, por meio do Termo de Confidencialidade dos Dados da Pesquisa (APÊNDICE E). A participação neste estudo foi livre e voluntária, podendo a participação ser revogada em qualquer fase do processo, sem que o acompanhamento do caso sofra qualquer prejuízo.

3.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão sujeitos entre as idades de quatro ano (4:0) à oito anos e onze meses (8:11) na data da coleta; ser monolíngue falante do PB e apresentar desenvolvimento psicomotor global normal e audição normal. Crianças que apresentarem perda auditiva e comprometimento neurológico, emocional e/ou cognitivo através dos dados da anamnese e também por observação o que não se esquadravam nos quesitos, foram excluídas do estudo.

3.6 Procedimentos

3.6.1 Procedimentos para seleção da amostra

Primeiramente, foi entregue um questionário aos pais, (ANEXO A) para que os mesmos respondessem perguntas relacionadas à gestação, parto, condições do recém-nascido, histórico clínico, alimentação, sono, desenvolvimento neuropsicomotor desenvolvimento linguístico (balbucio, primeiras palavras e frases), desempenho escolar, relacionamento familiar e na escola, características pessoais, atividades diárias, aspectos gerais sobre a dinâmica familiar, antecedentes familiares e fisiopatológicos.

Para a avaliação orofacial foi utilizado o protocolo Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores – AMIOFE (FELÍCIO e FERREIRA, 2008) (ANEXO B), que por meio deste foi avaliado questões de mobilidade, posição habitual de língua e lábios; tônus e mobilidade de lábios, língua e bochechas; postura de mobilidade de mandíbula; aspecto, profundidade e largura de palato e função do palato mole; dentição e classificação de oclusão; respiração; mastigação e deglutição.

Para avaliar o sistema fonológico de cada criança foi realizada a avaliação fonológica, através da análise da produção de fala das crianças, utilizando as figuras de Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1991), a Avaliação Fonológica da Criança (AFC) (ANEXO C). Primeiramente, foi feita a aplicação das figuras, as quais são compostas por cinco desenhos temáticos (sala, cozinha, banheiro, veículos, zoológico), que apresenta 125 palavras do Português Brasileiro (PB), permitindo uma coleta de fala através da nomeação espontânea. Após a aplicação das figuras, foi realizada a transcrição das falas de cada criança a fim de fazer

o levantamento do inventário fonético/fonológico, posteriormente foi feita a análise contrastiva, seguindo os critérios propostos por BERNHARDT (1992) para obtenção do sistema fonológico. Onde a classificação quanto os fonemas que estão adquiridos ou não é descrito como: adquirido quando ocorre de 80% a 100% das vezes, parcialmente adquirido quando ocorre de 40% a 79% das possibilidades e não adquirido, de 0% a 39%.

Ao final da análise contrastiva, foi realizado o cálculo utilizado para a definição do grau do desvio fonológico, de acordo com o Percentual de Consoantes Corretas (PCC) proposto por SHRIBERG et al (1997): desvio grave, com percentuais de consoantes corretas menores do que 50%; desvio moderado-grave, com percentuais de consoantes corretas entre 51% e 65%; desvio levemente-moderado, com percentuais de consoantes corretas entre 66% e 85%; e desvio leve, com percentuais de consoantes corretas maiores que 86%.

Os aspectos fonéticos da fala foram examinados por meio do exame articulatório (EA) (ANEXO D), que tem por objetivo auxiliar na detecção de possíveis alterações fonéticas durante a produção da fala, por repetição.

A avaliação da linguagem oral foi feita de forma observacional e com a aplicação de uma sequência lógica (ANEXO E).

A avaliação auditiva, foi realizada por meio de Audiometria lúdica condicionada, utilizando-se o audiômetro *Interacoustics Screening Audiometer AS208*, devidamente calibrado. Realizando a pesquisa dos limiares auditivos por via aérea nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 4000Hz testados a 20 dB NA, para verificar se há presença de alterações auditivas periféricas.

Ao término dessas avaliações, foram assim selecionadas as crianças que se enquadravam nos critérios de inclusão, para então fazer parte da coleta de dados e assim aplicar os Testes de Compreensão e Produção de Orações Relativas.

3.6.2 Procedimentos para coleta dos dados

Primeiramente, foram realizadas inúmeras pesquisas sobre protocolos que avaliassem a aquisição das orações relativas em crianças, contudo, não foi encontrado nenhum teste no Português Brasileiro destinado a avaliar essas classes gramaticais.

Apesar de haver alguns estudos antigos relacionados a este assunto (ANDREWS, HALFORD e PRASAD, 1998; CORRÊA, 1998; SHELDON, 1974; VILLIERS, 1979), nenhum

dos que foram encontrados, utiliza-se de testes padronizados. Buscou-se então, na literatura internacional, onde também se encontrou poucos estudos voltados a este tipo pesquisa.

Um estudo desenvolvido por Friedmann e Novogrodsky (2006), aplicou dois testes, desenvolvidos pelos próprios autores da pesquisa, Teste de Compreensão de Orações Relativas e Teste de produção de Orações Relativas, analisou a “Aquisição das orações relativas e compreensão em crianças falantes do hebraico”, participaram do estudo 114 crianças, entre 3 e 7 anos, a conclusão foi de que as orações relativas surgem aos 3 anos, sendo aprimorada até os 6 anos de idade, onde a compreensão é mais difícil que a produção, por se tratar de estruturas complexas. Relativas de sujeito são mais fáceis que relativas de objeto.

Baseado neste estudo anterior, Costa et al (2009), adaptou o teste desenvolvido por Friedmann e Novogrodsky (2006), utilizando as mesmas figuras e frases, somente mudando a língua do Hebraico para o português europeu. No seu estudo analisou a “Compreensão de Orações Relativas em Crianças falantes do português Europeu”, fazendo parte de sua amostra 60 crianças, entre 3:9 e 6:2 anos. Concluindo assim, que a produção surge primeiro que a compreensão. As relativas de sujeito são mais fáceis que as relativas de objeto, pelo fato de envolverem uma dependência referencial em que há intervenção do sujeito da oração subordinada.

Por fim, baseando-se no teste desenvolvido por Friedmann e Novogrodsky (2006) e adaptado por Costa et al (2009), foi realizada a adaptação do teste para o Português Brasileiro, para utilização nesta pesquisa, em que, as imagens foram desenhadas, seguindo o mesmo contexto do teste original e as frases foram adaptadas para o Português Brasileiro. O teste desenvolvido é dividido em duas etapas, as quais é explicado a seguir e com maiores detalhes de avaliação.

Para avaliação da Produção de Orações Relativas (ANEXO F) foram utilizadas as tarefas de preferência, na qual são apresentadas à criança duas situações semelhantes que envolvem pessoa ou animal, realizando ação um sobre a outra. A criança avaliada deve escolher qual das crianças da frase dita prefere ser, sendo estimulada a responder através de uma oração relativa encaixada à direita, após a coleta os dados foram analisados e pontuados, utilizando os seguintes critérios: ausência de produção da relativa “que” (0 ponto) ou presença de produção da relativa “que” (1 ponto).

A avaliação da Compreensão de Orações Relativas (ANEXO G) foi efetuada através do Teste de Identificação de Imagens utilizando figuras, onde são apresentadas duas imagens e é pedido à criança que aponte para a imagem correspondente à oração relativa. O teste é constituído por 40 orações relativas, 20 orações relativas de sujeito e 20 de orações relativas de

objeto, ambas encaixadas à direita (sempre iniciadas pelo o verbo que indica a ação) e reversíveis, sendo apresentadas aleatoriamente. As imagens representam pessoas/animais que realizam uma ação sobre outra pessoa/ animal. Quanto a pontuação, a resposta é marcada como acerto – quando apontou a imagem correspondente a frase dita (1 ponto) ou erro – quando não apontou a imagem correspondente a frase dita (0 ponto).

Todas as crianças foram avaliadas individualmente e em sala silenciosa, as crianças com DTL foram avaliadas na escola e as crianças com DF foram avaliadas no SAF. É importante destacar que não foi imposto qualquer limite temporal à execução da tarefa, nem mesmo dado qualquer estímulo ou correção em função do tipo de resposta dada, apenas palavras de estímulo para a execução da tarefa. Tanto a amostra quanto a coleta dos dados foram gravadas com o gravador da marca SONY Px 240 Digital.

3.7 Análise dos dados

Os dados referentes ao presente estudo foram processados e analisados de forma eletrônica a partir da construção de um banco de dados (*Excel®* 2007) e de um programa de análise específico para o cumprimento dos objetivos da pesquisa (*Statistics 9.1*).

Para obter as médias de acertos por teste e média de acertos por faixa etária foi realizada a estatística descritiva. Para comparação entre as médias de acertos de cada teste por faixa etária aplicou-se o teste U de *Mann Whitney*, o qual compara duas amostras independentes com distribuição não normal e o teste t de *Student* para duas amostras independentes com distribuição normal. Adotou-se o nível de significância de 5% em todos os testes de hipóteses.

4 ARTIGO 1 – PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO DE LINGUAGEM ¹

PRODUCTION AND COMPREHENSION OF RELATIVE CLAUSES IN CHILDREN WITH TYPICAL LANGUAGE DEVELOPMENT

Resumo

Objetivo: analisar a produção e a compreensão de orações relativas em crianças com desenvolvimento típico de linguagem em relação a idade.

Métodos: questionário aos pais, avaliação fonológica da criança (AFC), avaliação da motricidade orofacial (AMIOFE), triagem auditiva, avaliação observacional da linguagem e por meio de uma sequência lógica, teste de compreensão e de produção de orações relativas. Fizeram parte da amostra 27 crianças, com idades entre 4:0-8:11, onde foram divididos em 5 grupos, distribuídos em faixas etárias, (G1: 4:0-4:11; G2: 5:0-5:11; G3: 6:0-6:11; G4: 7:0-7:11 e G5: 8:0-8:11). Foi aplicado estatística descritiva e inferencial, para obtenção dos dados, e feita a comparação entre os G1 e G2, G3 e G4, G4 e G5, através do programa Statistics 9.1, foram utilizados os testes de U de Man Whitney e teste t de student.

Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa, para os testes de compreensão e produção de relativas de sujeito e objeto. Na estatística descritiva, obteve-se a média dos acertos de cada teste, onde percebe-se uma evolução na aquisição das orações relativas, quando analisados por idade.

Conclusão: Crianças mais novas apresentam maiores dificuldades em tarefas de produção e compreensão de orações relativas, quando comparado com as crianças mais velhas. Todas as crianças desta pesquisa apresentaram melhor desempenho em orações relativas de sujeito quando comparadas a de objeto.

Descritores: desenvolvimento da linguagem, linguística, linguagem infantil e vocabulário.

¹ Artigo formatado segundo as normas da revista CoDAS.

Abstract

Purpose: to analyze the production and comprehension of relative clauses in children with typical language development in relation to age.

Methods: Parents' questionnaire (anamnesis), speech evaluation (AFC - phonological evaluation of the child), assessment of orofacial motricity, auditory screening, informal assessment of language through a logical sequence, test of comprehension and production of relative sentences. Twenty-seven children, aged 4: 0 -8: 11, were divided into 5 groups, divided into age groups G1: 4:0 - 4:11; G2: 5:0 - 5:11; G3: 6:0 - 6:11; G4: 7:0 - 7:11 and G5: 8:0 - 8:11. Descriptive and inferential statistics were used to obtain the data, and the comparison between G1 and G2, G3 and G4, G4 and G5 was performed using the Statistics 9.1 program, using Man Whitney U tests and Student's t-test.

Results: There was no statistically significant difference for the tests of comprehension and production of subject and object relative. In the descriptive statistics, the average of the correct answers of each test was obtained, where an evolution in the acquisition of the relative clauses, when analyzed by age, is perceived.

Conclusion: The relative clauses have long come early from the language of children, but with some difficulties of both comprehension and production. Younger children present greater difficulties in production tasks and comprehension of relative sentences, in relation to older children and both presented better performance in relative of subjects when compared to object.

Keywords: Language development, linguistics, children's language and vocabulary.

INTRODUÇÃO

As orações relativas são aquelas que realizam a mesma função de um adjetivo, pois, complementam um substantivo ou um pronome da oração principal, chamado de antecedente. Para isto utilizamos os pronomes relativos que servem para representar nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Estes, por sua vez são divididos entre os variáveis (o qual, cujo, quanto) e os invariáveis (quem, que onde). O pronome “que” é considerado relativo de mais largo emprego, sendo por isso chamado relativo universal. Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais, quando seu antecedente for um substantivo ⁽¹⁾.

A posição da oração relativa, bem como a função sintática do pronome relativo (sujeito, complemento direto, complemento indireto ou complemento oblíquo), podem influenciar quer a compreensão, quer a produção espontânea ⁽²⁾.

As relativas encaixadas à direita emergem mais cedo do que as relativas encaixadas ao centro. As relativas em que o pronome tem a função sintática de sujeito são menos problemáticas do que aquelas que implicam alteração da ordem básica, por exemplo, em que o pronome tem função de complemento direto. Por sua vez, estas revelaram-se menos problemáticas do que aquelas em que o pronome tem função de complemento indireto ou oblíquo ⁽¹⁻²⁾.

A compreensão pode ser definida como, uma habilidade relacionada àquilo que a criança lembra da comunicação feita por ela ou da aplicação das informações obtidas do que ouviu, ou até mesmo ligada às relações causais estabelecidas entre os elementos presentes na comunicação a fim de lhes atribuir coerência ⁽³⁾. Já a produção de uma mensagem requer um monitoramento, baseado na capacidade de compreender a própria mensagem à medida que esta vai tomando forma e compará-la com o que se havia projetado. Portanto, não é possível separar claramente as funções de produção das de compreensão ⁽⁴⁾.

A compreensão de frases relativas começa por volta dos 6 anos, havendo uma melhora com o aumento da idade, embora se mantenham dificuldades qualquer que seja o local de encaixe da oração subordinada ou a função sintática do pronome relativo ⁽⁵⁾. Porém alguns estudos afirmam que as crianças compreendem mais facilmente, pronomes relativos que assumem a função sintática de sujeito. Considerando, portanto, que são de mais fácil compreensão as frases cujo antecedente cor referencial e o pronome relativo assumem a mesma função sintática ⁽⁶⁻⁷⁾.

Um estudo conclui que a dificuldade das crianças nas orações relativas de objeto não se deve pelo fato de se tratar de estruturas complexas, mas sim por envolverem uma dependência referencial em que há intervenção do sujeito da oração subordinada ⁽⁵⁾.

Crianças com desenvolvimento típico de linguagem, independentemente do local de inserção da frase subordinada relativa (ao centro ou à direita), as frases nas quais o pronome relativo assume a função sintática de sujeito são de mais fácil compreensão ^(5, 6-7).

Considera-se que por volta dos cinco anos de idade os enunciados das crianças com desenvolvimento típico de linguagem (DTL) já apresentem orações relativas, bem como todas as formas de subordinadas, sejam elas temporais, finais, causais ou outras. Entre os cinco e os seis anos, a criança já é capaz de dominar a estrutura básica da língua ⁽⁸⁾.

Espera-se que crianças com DTL, por volta dos seis anos de idade, tanto a compreensão quanto a produção em tarefas elicitadas de orações relativas já estejam dominadas, podendo existir maior facilidade em orações relativas que estabelecem função de sujeito ⁽⁵⁾.

A compreensão de orações relativas implica o estabelecimento de relações sintáticas entre os elementos da frase, que se tornam importantes para o estabelecimento da coesão textual. A interpretação de enunciados orais é fundamental tanto para a produção, quanto para a compreensão de instruções fornecidas oralmente, pois acaba exercendo um papel relevante na função discursiva ⁽⁸⁻⁹⁾.

A partir do exposto, observa-se a necessidade de mais investigações em relação a produção e a compreensão de crianças com DTL, uma vez que há uma carência de estudos sobre este tema especialmente em relação às crianças falantes de Português Brasileiro, encontrando apenas três estudos no PB, desenvolvidos com diferentes objetivos e com diferentes métodos e outros estudos no Português Europeu e no Hebraico ^(3,4,5,6,8-9).

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo principal analisar e comparar o desempenho em produção e compreensão de orações relativas em crianças com DTL, analisando sua aquisição e entre as faixas etárias.

MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo transversal e quantitativo. Foi previamente submetida ao registro no Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM, sob o número 54363016.8.0000.5346.

Para participação na pesquisa, os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), neste termo estavam contidos esclarecimentos acerca dos objetivos, procedimentos realizados, bem como os riscos e benefícios da realização do presente estudo. As crianças que participaram da pesquisa também assinaram o Termo de Assentimento de Crianças (TAC), que por meio deste vem a ratificar sua cooperação na pesquisa.

Os pesquisadores responsáveis se comprometeram com o sigilo das identidades dos indivíduos avaliados, bem como dos dados obtidos, por meio do Termo de Confidencialidade (TC) dos Dados da Pesquisa. As escolas onde foram realizadas as coletas, foram selecionadas por conveniência, no entanto, estabeleceu-se que essas deveriam estar localizadas na região central do município. A coleta de crianças com desenvolvimento típico de linguagem (DTL), foi realizada em escolas situadas no município da Região Central do RS, mediante a autorização das mesmas.

Na primeira escola as avaliações foram realizadas com crianças que apresentavam idade entre seis anos e oito anos e 11 meses, pois a escola não tinha alunos matriculados com idade inferior à 6 anos. Já as crianças com idades entre quatro anos à seis anos e 11 meses foram avaliadas na segunda escola, completando assim uma amostra de 27 crianças com DTL.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram os seguintes: crianças com idades entre quatro anos (4:0) à oito anos e onze meses (8:11) na data da coleta; ser monolíngue, falante do

PB, apresentar desenvolvimento global normal e audição normal. Com isso os critérios de exclusão adotados, foram: crianças que apresentaram perda auditiva e comprometimento neurológico emocional e/ou cognitivo, foram excluídas do estudo.

Para a seleção da amostra, levou-se em conta a triagem fonoaudiológica, que foi composta pelo questionário aos pais, avaliação da fala (AFC) ⁽¹⁰⁾, avaliação do sistema estomatognático (AMIOFE) ⁽¹¹⁾, avaliação observacional da linguagem e triagem auditiva.

Após a triagem fonoaudiológica foi selecionada a amostra para a coleta de dados deste estudo, sendo excluídas aquelas crianças que não atenderam os critérios adotados. Essas foram encaminhadas para as devidas avaliações e profissionais necessários a cada caso. No total foram 31 crianças avaliadas, com DTL e dessas 4 foram excluídas pois, uma se negou a realizar as avaliações de produção e compreensão de orações relativas, duas apresentaram suspeita de perda auditiva e uma apresentou condutas que indicavam alteração de linguagem oral (possível atraso).

Por fim a amostra ficou composta por um total de 27 crianças com desenvolvimento típico de linguagem. Essa amostra de 27 crianças, foram divididas em cinco faixas etárias, 4:0 – 4:11; 5:0 – 5:11; 6:0 – 6:11; 7:0 – 7:11 e 8:0 – 8:11, para posteriormente ser feita a comparação do desempenho entre as faixas etárias.

A seleção da amostra foi composta pelas seguintes avaliações: (1) questionário aos pais, (2) Avaliação da Linguagem Oral, (3) “Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores Simplificado – AMIOFE” ⁽¹¹⁾, (4) Avaliação Fonológica da Criança – AFC ⁽¹⁰⁾, (5) Exame articulatório – EA, (6) Triagem auditiva.

O questionário aos pais, foi entregue aos pais ou responsáveis, onde apresentavam perguntas relacionadas à gestação, parto, condições do recém-nascido, histórico clínico, alimentação, sono, desenvolvimento neuropsicomotor desenvolvimento linguístico (balbucio, primeiras palavras e frases), desempenho escolar, relacionamento familiar, características

peçoais, atividades diárias, aspectos gerais sobre a dinâmica familiar, antecedentes familiares e fisiopatológicos.

A avaliação da linguagem oral foi observacional, através da interação pesquisadora/criança, ao final foi aplicado uma sequência lógica, para observar a organização e explicação dos fatos na história.

Para a avaliação orofacial foi utilizado o protocolo “Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores Simplificado – AMIOFE”⁽¹¹⁾, que por meio deste foi avaliadas questões de mobilidade, posição habitual de língua e lábios; tônus e mobilidade de lábios, língua e bochechas; postura de mobilidade de mandíbula; aspecto, profundidade e largura de palato e função do palato mole; dentição e classificação de oclusão; respiração; mastigação e deglutição.

Para avaliar o sistema fonológico de cada criança foi realizada a avaliação fonológica, através da análise da produção de fala das crianças, utilizando o teste de Yavas, Hernandorena E Lamprecht (1991) a Avaliação Fonológica da Criança (AFC)⁽¹⁰⁾, primeiramente, foi feita a aplicação das figuras, as quais são compostas por cinco desenhos temáticos (sala, cozinha, banheiro, veículos, zoológico), que apresenta 125 palavras do Português Brasileiro (PB), permitindo uma coleta de fala através da nomeação espontânea.

Após a aplicação das figuras, foi realizada a transcrição das falas de cada criança a fim de fazer o levantamento do inventário fonético/fonológico, posteriormente foi feita análise contrastiva, realizando o cálculo utilizado para a definição do grau do desvio fonológico foi de acordo com o PCC-R proposto por Shirberg⁽¹²⁾: desvio grave, com percentuais de consoantes corretas menores do que 50%; desvio moderado-grave, com percentuais de consoantes corretas entre 51% e 65%; desvio levemente-moderado, com percentuais de consoantes corretas entre 66% e 85%; e desvio leve, com percentuais de consoantes corretas maiores que 86%.

Os aspectos fonéticos da fala foram examinados por meio do exame articulatório, que tem por objetivo auxiliar na detecção de possíveis alterações fonéticas durante a produção da fala, por repetição.

A avaliação auditiva, foi realizada por meio de Audiometria lúdica condicionada, utilizando-se o audiômetro Interacoustics Screening Audiometer AS208, devidamente calibrado. Realizando a pesquisa dos limiares auditivos por via aérea nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 4000Hz testados a 20 dB NA, para verificar se há presença de alterações auditivas periféricas.

Após ser feita a seleção da amostra para este estudo, iniciou-se o processo de coleta de dados, composta pelas seguintes avaliações: (1) Teste de Produção de Orações relativas (2) Teste de Compreensão de Orações Relativas.

No Teste de Produção de Orações Relativas foram utilizadas as tarefas de preferência, em um teste baseado no teste de Costa et al (2009) ⁽⁵⁾ no qual foram apresentadas à cada criança duas situações semelhantes que envolvem duas crianças. A criança testada deve escolher qual das crianças prefere ser, sendo estimulada a responder através de uma oração relativa encaixada à direita. Em relação à pontuação, foram marcadas como resposta a ausência de produção da relativa “que” (0 ponto) ou presença de produção da relativa “que” (1 ponto).

A avaliação da Compreensão de Orações Relativas foi efetuada através do Teste de Identificação de Imagens com um teste baseado no teste proposto por Friedmann e Novogrodsky (2006) ⁽¹³⁾ no qual foram apresentadas duas imagens e pedido à criança que aponte para a imagem correspondente à oração relativa. A resposta é registada como Certo ou Errado. O teste é constituído por 20 orações relativas de sujeito e 20 de objeto, ambas encaixadas à direita e reversíveis, sendo assim, apresentadas aleatoriamente. As imagens representam pessoas/animais que realizam uma ação sobre outra pessoa/ animal. Quanto a pontuação, a

resposta é marcada como acerto – quando aponta a imagem correspondente a frase dita (1 ponto) ou erro – quando não aponta a imagem correspondente a frase dita (0 ponto).

Na tarefa de preferência, a criança é convidada a participar numa entrevista em que se lhe apresentam duas situações, tendo ela que dizer ao experimentador qual prefere. O teste teve duração de aplicação de aproximadamente 25 minutos, podendo estender-se para no máximo 30 minutos dependendo do grau entendimento da criança.

Todos as crianças foram avaliadas na mesma sala e individualmente pela autora deste estudo. É importante destacar que não foi imposto qualquer limite temporal à execução da tarefa, nem mesmo dado qualquer estímulo ou correção em função do tipo de resposta dada, apenas palavras de estímulo para a execução da tarefa. A coleta dos dados foi gravada com o gravador da marca SONY Px 240 Digital. Após a coleta de dados, foi realizada a transcrição da Avaliação Fonológica da Criança (AFC) de cada criança, a tabulação dos dados coletados nos testes de Produção e Compreensão de Orações Relativas.

Vale ressaltar que os dados referentes ao presente estudo foram processados e analisados de forma eletrônica a partir da construção de um banco de dados (*Excel*® 2007) e de um programa de análise específico para o cumprimento dos objetivos da pesquisa (*Statistics 9.1*).

Para obter as médias de acertos por teste e média de acertos por faixa etária foi realizada a estatística descritiva. Para comparação entre as médias de acertos de cada teste por faixa etária aplicou-se o teste U de *Mann Whitney*, o qual compara duas amostras independentes com distribuição não normal, a um nível de significância de 5%, ou seja, $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa são apresentados em cinco tabelas e um gráfico. A tabela 1 refere-se a média de acertos de cada teste. Nota-se que a média de acertos da produção relativa de sujeito (PRS), foi maior que da produção relativa de objeto (PRO) e da compreensão relativa de sujeito (CRS) maior que da compreensão relativa de objeto (CRO).

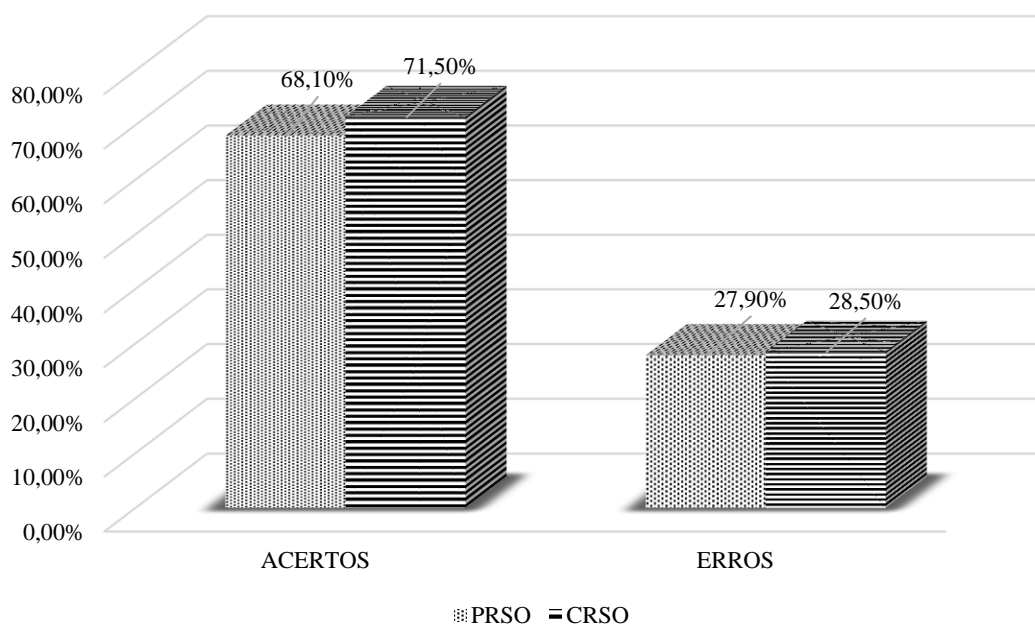
Tabela 1. Média de acertos por teste.

Teste	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Variância	Padrão
CRS	27	16,07	3,07	9,00	20,00	9,45	0,59
CRO	27	12,6	3,35	5,00	18,00	11,25	0,64
PRS	27	7,00	2,29	2,00	10,00	5,26	0,4
PRO	27	6,62	2,91	1,00	10,00	8,47	0,56

Legenda: Estatística descritiva. CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

No gráfico 1 é possível observar a porcentagem de acertos e de erros dos testes de PRSO e CRSO.

Gráfico 1. Porcentagem de acertos e de erros do teste de PRSO e CRSO.



Legenda: CRSO – compreensão relativa de sujeito e objeto; PRSO – compreensão relativa sujeito e objeto.

A Tabela 2 refere-se a média de acertos de cada teste por faixa etária. Observa-se que a média de acertos da CRS e CRO das crianças com faixa etária de 8:0 a 8:11 meses foi maior do que a média de acertos das crianças com idades entre 4:0 a 7:11, a média de acertos da PRS e PRO das crianças com faixa etária de 4:0 a 4:11 meses foi maior do que a média de acertos das crianças com idades entre 5:0 a 8:11.

Tabela 2. Média de acertos dos testes por faixa etária.

Idade	N	Média CRS	Desvio Padrão	Média CRO	Desvio Padrão	Média PRS	Desvio Padrão	Média PRO	Desvio Padrão
4:0 – 4:11	4	17	2,30	13,5	3,10	8,25	1,71	9,25	0,98
5:00 – 5:11	6	15,7	2,17	10,8	2,79	6,5	2,23	5,5	2,70
6:00 – 6:11	7	14,3	3,69	10,3	3,65	7,2	2,29	6,4	3,10
7:0 – 7:11	5	15,4	3,19	13,8	1,17	5,8	2,48	7,2	2,64
8:0 – 8:11	5	18,8	1,30	15,8	0,45	7,2	2,17	5,6	4,04

Legenda: Estatística descritiva. CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

A tabela 3 refere-se à comparação da média de acertos por faixa etária entre os grupos 1 (4:0 – 4:11) e 2 (5:0 – 5:11). Observou-se que não houve diferença estatística significativa na média do número de acertos da CRS, CRO, PRS e PRO entre o grupo 1 e 2.

Tabela 3. Comparação entre a média de acertos entre o grupo 1 e 2.

Comparação entre a média de acertos entre o grupo 1 e 2.

Grupo	Teste	Z	P
1 e 2	CRS	0,639	0,51 ^a
	CRO	1,17	0,23 ^a
	PRS	0,95	0,32 ^a
	PRO	1,91	0,05 ^a

Legenda: Teste estatístico utilizado: U de Mann Whitney. Nível de significância 5%. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença, onde ‘a’ não teve diferença estatística e ‘b’ houve diferença estatística. CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

A tabela 4 mostra a comparação da média de acertos por faixa etária entre os grupos 3 (6:0 - 6:11) e 4 (7:0 – 7:11). Observou-se que não houve diferença estatística significativa na média do número de acertos da CRS, CRO, PRS e PRO entre o grupo 3 e 4.

Tabela 4. Comparação entre a média de acertos entre o grupo 3 e 4.

Grupo	Teste	Z	P
3 e 4	CRS	-0,57	0,5 ^a
	CRO	-1,88	0,05 ^a
	PRS	1,16	0,24 ^a
	PRO	-0,40	0,68 ^a

Legenda: Teste estatístico utilizado: U de Mann Whitney. Nível de significância 5%. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença, onde ‘a’ não teve diferença estatística e ‘b’ houve diferença estatística. CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

Na tabela 5 observa-se a comparação da média de acertos por faixa etária entre os grupos 4 (7:0 - 7:11) e 5 (8:0 – 8:11). Observou-se que não houve diferença estatística significativa na média do número de acertos da CRS, PRS e PRO entre o grupo 4 e 5. Na CRO a média do número de acertos entre o grupo 5 foi significativamente maior do que o número de acertos do grupo 4.

Tabela 5. Comparação entre a média de acertos entre o grupo 4 e 5.

Grupo	Teste	Z	P
4 e 5	CRS	-1,77	0,07 ^a
	CRO	-2,50	≤ 0,01^b
	PRS	-1,14	0,24 ^a
	PRO	0,52	0,59 ^a

Legenda: Teste estatístico utilizado: U de Mann Whitney. Nível de significância 5%. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença, onde ‘a’ não teve diferença estatística e ‘b’ houve diferença estatística. CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

DISCUSSÃO

Pode-se observar na tabela 1 que a média de acertos do teste de CRS é maior que a média de CRO e a PRS é maior que a PRO, na fala de 27 crianças avaliadas. Isso deve-se ao fato de que as relativas de sujeito, apresentam alguma similaridade com outras sentenças na língua, pois a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto), são as mais simples para as crianças, uma vez que a estrutura da oração relativa de sujeito tem a mesma ordem de sentenças simples da língua, o que facilita a ativação destas por parte das crianças ⁽⁵⁻⁶⁾.

Essa assimetria entre os dois tipos de relativas e a dificuldade das crianças nas orações relativas de objeto, se dá devido esta última envolver uma dependência referencial onde há intervenção do sujeito da oração subordinada ⁽¹⁴⁾.

No gráfico 1 observa-se que houve uma assimetria no número de acertos entre os testes CRSO e PRSO. Este resultado vai de encontro com o que estudos indicam ^(15,16,17-18), em que as crianças têm dificuldades, tanto na compreensão quanto na produção de orações relativas. Porém, nota-se uma diferença de 4% de acertos entre CRSO e PRSO, onde a maior porcentagem foi em CRSO, acredita-se que o apoio visual do teste de compreensão, possa ter auxiliado numa melhor performance na CRSO, pelas crianças, em relação ao teste de produção, o qual não tinha a pista visual, assim como citado em um estudo ⁽¹⁹⁾.

Nos dados apresentados na tabela 2, pode-se verificar que nas tarefas CRS, CRO, PRS e PRO as crianças mais velhas, tiveram um desempenho melhor do que as crianças mais novas, exceto na faixa etária de 4:0 à 4:11, onde as crianças mostraram melhor desempenho nas tarefas de PRS e PRO, quando comparado ao desempenho de crianças mais velhas. Porém, a partir dos cinco anos, observa-se que vai melhorando conforme a idade aumenta. Estes resultados, vão ao encontro com que dizem alguns estudos ^(5,6,8,9-20), que crianças mais velhas apresentam melhor desempenho que as crianças mais novas, mostrando maiores dificuldades em relativas de objeto.

O fato de crianças na faixa etária de 4:0 a 4:11, terem mostrado melhor performance nas tarefas de produção, é justificado, pelo fato de as crianças com idades três e quatro anos e seis meses, apresentarem explosão dessas orações relativas na linguagem oral, usando-as sem compreensão adequada. Após os cinco anos pode haver um decréscimo da produção e uma melhora na compreensão com o aumento da idade, assim como pode-se perceber nos resultados da tabela 2 ^(8, 9-16).

É mencionado na literatura que as crianças com DTL começam a produzir orações relativas por volta dos três anos de idade ⁽⁵⁾ e mais tarde compreender melhor as mesmas estruturas, o que corrobora com este estudo.

Conforme o estudo acima, é possível notar nos resultados dessa pesquisa, que aos quatro anos as crianças já produzem relativas de sujeito e de objeto. Em crianças com desenvolvimento típico espera-se que, a partir dos 3 anos as crianças comecem a produzir relativas de sujeito e de objeto, com maiores erros nas relativas de objeto, por serem mais difíceis, sendo que por volta dos seis anos de idade, a produção de orações relativas já esteja dominada, podendo também, existir maior acessibilidade nas orações relativas de sujeito ^(5,6,21-22).

Nos resultados apresentados nas tabelas 3, 4 e 5, é possível observar que não houve diferença estatística significativa, quando realizada a comparação entre as faixas etárias, somente obteve-se diferença estatística significativa na tarefa de CRO entre o G4 (7:0 – 7:11) e o G5 (8:0 – 8:11), onde no G5, as crianças apresentaram melhor performance na tarefa de CRO quando comparado ao G4. Apesar de os dados não apresentarem diferenças estatísticas significativas na maioria dos resultados, quando feita a comparação entre as médias, na estatística descritiva, percebe-se uma linearidade no aumento no desempenho nas tarefas de CRSO e de PRSO e ainda, melhores desempenhos em relativas de sujeito em relação a relativas de objetos.

Essa diferença torna-se óbvia, pois crianças apresentam dificuldades em estruturas que envolvem *crossing dependency*² (22-23), pois é este aspecto que diferencia as orações relativas de sujeito (ORS) das orações relativas de objeto (ORO) (5).

² Crossing dependency (dependência referencial): As relativas de sujeito e de objeto diferem na posição da qual a frase é movida. Nas relativas de objeto, quando o objeto move este passa pelo sujeito. Este fenómeno é denominado de *crossing dependency* e existem evidências de que pode ser a origem do problema das crianças na compreensão e na produção de relativas de objeto.

CONCLUSÃO

Ao término deste estudo, acredita-se que o objetivo principal de analisar o desempenho da compreensão e da produção de orações relativas de crianças com DTL, foi atingido.

Os achados permitem concluir que as orações relativas, surgem desde muito cedo, havendo uma evolução na aquisição dessas estruturas na linguagem infantil. Nota-se que crianças de 4 anos até 5 anos, apresentaram maiores produções das orações relativas, após os 5 anos há um decréscimo e a linearidade da aquisição das orações relativas, em que crianças na faixa etária de 8:0-8:11 foram melhores que crianças da faixa etária de 5:0-5:11.

Observou-se, ainda, em todas as fixas etárias um melhor desempenho em tarefas de compreensão e produção de relativas de sujeito em relação as relativas de objeto, sendo essas últimas, mais difíceis.

Por fim, sugere-se maiores estudos com um maior número de crianças, principalmente por faixa etária e voltados para crianças mais novas, para assim, verificar a evolução na aquisição das orações relativas.

REFERÊNCIAS

1. Bechara E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2rd ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2010.
2. Mesquita RM. Gramática da Língua Portuguesa. 1^{1rd} ed. Rio de Janeiro: Saraiva; 2014.
3. Braga DMS. Compreensão de frases relativas em crianças com implante coclear; 2012.
4. Fonseca AR. Compreensão e produção de orações relativas por crianças com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem. Dissertação [Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança] - Universidade Nova de Lisboa; 2011.
5. Costa J, Lobo M, Silva C, Ferreira E. Produção e compreensão de orações relativas em português europeu: dados do desenvolvimento típico, de PEDL e do agramatismo. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados. Lisboa: APL/Edições Colibri; 2009.p.211-224.
6. De Abreu ACB, Gomes CA. Aquisição de orações relativas preposicionadas no português brasileiro. Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL; 2013.p.113-115.
7. Kenedy E. As orações relativas preposicionadas e a hipótese da antinaturalidade de pied-piping. Revista de Estudos linguísticos Veredas; 2008.p.92-111.
8. Choupina C. Orações relativas: como e quando inseri-las na sala de aula. Actas do I EIELP; 2009.p.48-69.
9. Ferreira E. Compreensão e produção de frases relativas por crianças con PEDL e por adultos com agramatismo. Lisboa. Dissertação. Universidade Nova de Lisboa; 2008.
10. Yavas M, Hernandorena C, Lamprecht R. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.
11. Felício CM, Ferreira CLP. Protocol of myofunctional evaluation with scores. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2008;72(3):367-75.

12. Shriberg LD, Austin D, Lewis BA, Mcsweeny JL, Wilson DL. The percentage of consonants correct (PCC) metric: extensions and reliability data. *J Speech Lang Hear Res.*1997;40(4):708-22.
13. Friedmann N, Novogrodsky R. Is the movement deficit in syntactic SLI related to traces or to thematic role transfer? *Brain and Language.* 2006;101(1):50-63.
14. Villiers JG, Flusberg HBT, Hakuta K, Cohen M. Children's comprehension of relative clauses. *Journal of Psycholinguistic Research.* 1979;8(5):499-518.
15. Guerreiro ECS. A linguagem e a fala da criança em idade pré-escolar: principais características. Estudo de prevalência das suas perturbações e necessidades de encaminhamento para Terapia da Fala; 2013.
16. Friedmann N, Novogrodsky R, Szterman R, Preminger O. Resumptive pronouns as a last resort when movement is impaired: relative clauses in hearing impaired. *Current issues in generative Hebrew linguistics*; 2009.p. 267-290.
17. Melo LE. Compreensão e produção na criança. 2nd ed. São Paulo: Humanitas; 2005.
18. Friedmann N, Belletti LR, Rizzi L. Relativized relatives: Types of intervention in the acquisition of A-bar dependencies. 2009;119(1):67-88.
19. Mezzomo CL, Freitas CR, Vidor DCGM. Aspectos formais da linguagem em crianças com e sem desvio fonológico. Santa Maria/RS. Dissertação [Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana]. Universidade Federal de Santa Maria; 2014.
20. Sheldon A. The role of parallel function in the acquisition of relative clauses in English. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior.* 1974;13(3):272-281.
21. Tavakolian SL. The conjoined-clause analysis of relative clauses. *Language Acquisition and Linguistic Theory.* Cambridge: MIT Press; 1981.p.167-187.
22. Friedmann N, Szterman R. Syntactic Movement in Orally Trained Children With Hearing Impairment. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education.* 2009;11(1):56-75.

5 ARTIGO 2 - COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO NA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS ³

COMPARISON OF PERFORMANCE OF CHILDREN WITH AND WITHOUT PHONOLOGICAL DISORDER IN THE COMPREHENSION AND PRODUCTION OF RELATIVE CLAUSES

Resumo

Objetivo: comparar o desempenho na produção e compreensão de orações relativas entre crianças com e sem desvio fonológico. **Métodos:** avaliação da fala, avaliação da motricidade oral, exame articulatório, triagem auditiva, avaliação observacional da linguagem, teste de produção e compreensão de orações relativas. A amostra foi composta por 53 crianças, 26 com desvio fonológico e 27 com desenvolvimento típico de linguagem, ambos os grupos foram divididos nas idades entre 4:0 – 8:11, distribuídas em faixa etária; 4:0 – 4:11 (4), 5:0 – 5:11 (5), 6:0 – 6:11 (7), 7:0 – 7:11 (6) e 8:0 - 8:11 (4). Foi aplicado estatística descritiva e inferencial, para obtenção dos dados, através do programa Statistics 9.1, utilizou-se os testes U de Man Whitney e t de student. **Resultados:** Comparando as médias entre desenvolvimento típico de linguagem e desvio fonológico o grupo com desenvolvimento típico de linguagem, este apresentou melhor desempenho que o grupo com desvio fonológico. Crianças com desvio fonológico foram melhores que crianças com desenvolvimento típico de linguagem no teste de compreensão. **Conclusão:** Crianças com desvio fonológico foram piores do que as crianças com desenvolvimento típico de linguagem nos testes de produção. Nos testes de compreensão, crianças com desenvolvimento típico de linguagem foram piores que crianças com desvio fonológico.

Descritores: fonológico, compreensão, desenvolvimento da linguagem e linguagem infantil.

³ Artigo formatado segundo as normas da revista Cefac.

Abstract

Purpose: to compare performance in the production and comprehension of relative clauses between children with and without phonological disorder. **Methods:** speech evaluation, oral motility assessment, articulatory examination, auditory screening, observational evaluation of language, production test and comprehension of relative clauses. The sample consisted of 53 children, 26 with phonological deviation and 27 with typical language development. Both groups were divided into ages ranging from 4: 0 - 8:11, distributed in age group; 4: 0 - 4:11 (4), 5: 0 - 5:11 (5), 6: 0 - 6:11 (7), 7: 0 - 7:11 (6) and 8: 11 (4). Descriptive and inferential statistics were used to obtain the data, using the Statistics 9.1 program, Man Whitney U and Student t tests were used. **Results:** Comparing the means between typical language development and phonological deviation, the group with typical language development presented better performance than the group with phonological deviation. Children with phonological disorder were better than children with typical language development in the comprehension test. **Conclusion:** Children with phonological disorder were worse than children with typical language development in the production tests. In comprehension tests, children with typical language development were worse than children with phonological disorder. **Keywords:** phonological, comprehension, language development and children's language.

INTRODUÇÃO

A linguagem humana é formada por elementos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos ¹. Ao longo do desenvolvimento da linguagem, esses subsistemas funcionam conjuntamente e podem sofrer influências mútuas ², sendo assim, não só a produção, mas também a compreensão dá pistas sobre o conhecimento linguístico.

Os pronomes relativos são divididos em variáveis e invariáveis, onde os primeiros refere-se a: o qual, cujo, quanto e os segundos a: quem, que e onde. O pronome “que”, é o relativo de mais uso na língua, sendo considerado um relativo universal. Podendo ser substituído por relativos variáveis, como, o qual, a qual, os quais, as quais, quando seu antecedente for um substantivo ³⁻⁴. O pronome relativo “que”, alvo deste estudo, é o pronome relativo de maior emprego na língua, além disso, é universal ⁴.

Alguns autores, dizem que a compreensão das orações relativas melhora conforme o aumento da idade ao longo da aquisição da linguagem, embora se mantenham dificuldades qualquer que seja o local de encaixe da oração ou função sintática do pronome relativo ⁵⁻⁶. Crianças compreendem mais facilmente, pronomes relativos que assumem a função sintática de sujeito, considerando, portanto, que são de mais fácil compreensão as frases cujo antecedente correferencial e o pronome relativo assumem a mesma função sintática, tal como a função de sujeito ^{7,8-9}.

No que se refere a compreensão e a produção das orações relativas, estas últimas, apresentam dificuldades específicas, sendo frequentemente omitidos nos primeiros estágios do desenvolvimento linguístico. Tornando de extrema importância a estimulação da produção de frases em que ocorram estas classes de palavras, objetivando expor as crianças a uma situação, mais ou menos lúdica, que conseqüentemente há a produção de estruturas sintáticas complexas

Estas classes de palavras são aquelas que podem realizar a mesma função de um adjetivo, dentro da frase, uma vez que, complementam um substantivo ou até mesmo o próprio pronome da oração principal. É utilizado, assim os pronomes relativos que servem para representar nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam ⁴.

É de extrema importância dizer que, a posição da oração relativa dentro da frase, bem como a função sintática do pronome relativo (sujeito, complemento direto, complemento indireto ou complemento oblíquo), podem influenciar tanto na compreensão, quanto na produção na fala espontânea ¹⁰.

Considera-se também que relativas encaixadas à direita surgem mais cedo do que as relativas encaixadas ao centro. Por outro lado, as relativas em que o pronome tem a função sintática de sujeito (Exemplo 1) são mais fáceis do que aquelas em que o pronome tem função de objeto direto (Exemplo 2) ⁴.

Exemplo 1: A menina	que	está molhando	a mãe.
Sujeito	Pronome relativo	Adjunto adverbial	Objeto direto

Exemplo 2: A menina	que	a mãe	está molhando.
Sujeito	Pronome relativo	Objeto direto	Adjunto adverbial

A dificuldade das crianças nas orações relativas de objeto também é explicada por outro autor, pelo fato de que as mesmas, não só impõem dificuldades por se tratar de estruturas complexas, mas também, por envolverem uma dependência referencial em que há intervenção do sujeito da oração subordinada ¹¹.

Outros estudos também revelam que crianças com desenvolvimento típico de linguagem independentemente do local de inserção da frase subordinada relativa, encaixadas no centro ou encaixadas a direita, as frases nas quais o pronome relativo assume a função sintática de sujeito são de mais fácil compreensão ¹⁰⁻¹².

Quanto a aquisição das orações relativas considera-se, que por volta dos cinco anos de idade os enunciados de crianças com desenvolvimento típico de linguagem já apresentem essas estruturas, desenvolvendo, assim a capacidade de dominar a estrutura básica da língua ⁸⁻¹³.

Crianças que apresentam um desenvolvimento da fala desviante, a aquisição da linguagem desenvolve-se de maneira diferente, por isso crianças com déficit fonológico, podem apresentar dificuldades relacionadas ao processamento da sintaxe, pelo fato de que existe uma interação entre fonologia e os outros níveis da linguagem, sendo que a precocidade de aquisições destes níveis e da importância das habilidades adquiridas para as etapas posteriores do desenvolvimento de linguagem ^{14,15-16}.

O processo de aquisição e desenvolvimento fonológico ocorre de maneira gradual, até que haja o estabelecimento do sistema fonológico, de acordo com a comunidade linguística que a criança está inserida. A idade esperada para o estabelecimento deste sistema fonológico é até os cinco anos de idade, podendo estender-se dos quatro até, no máximo, os seis anos de idade. Visto que, para algumas crianças, o processamento das informações fonológicas acontece de maneira diferente do esperado ¹⁻¹⁷.

Crianças aos quatro anos de idade, aproximadamente, devem estar com seu sistema fonológico praticamente adquirido ¹⁴⁻¹⁷. Crianças que apresentam dificuldade na organização mental dos sons da língua, no estabelecimento do sistema fonológico alvo, bem como na adequação do *input* recebido, veem a apresentar desvio fonológico ¹⁸.

Crianças que apresentam desvio fonológico tem, um desenvolvimento atrasado, diferente quando comparadas ao de crianças com aquisição normal da fonologia. Muitas destas crianças podem apresentar prejuízo em outras áreas da linguagem, tais como sintaxe, morfologia e léxico ^{16,19,20-21}.

Assim, conforme as mesmas autoras, os aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos não devem ser separados, pois se relacionam no desenvolvimento das habilidades linguísticas ¹⁶⁻¹⁹.

Portanto, já que o desvio fonológico, envolve alteração em um dos níveis da linguagem, a fonologia, esta pode ou não vir associada a outras alterações em outros níveis da linguagem, levando à um comprometimento na produção oral e formulação da sintaxe, principalmente no que diz respeito a classe de palavras fechadas, como os pronomes e as conjunções ²².

A linguagem se organiza em torno de uma dupla capacidade fundamental: a capacidade léxica, que tem por função estabelecer, reter na memória e utilizar receptivamente e produtivamente uma quantidade importante de associações significado-significante-referente e a capacidade gramatical, que corresponde à organização da língua no nível de sequências e dependências estruturais entre palavras (enunciados-frases) e de sequências (parágrafos e discurso) ²³.

O desenvolvimento da linguagem envolve a integração dos sistemas fonológico, semântico, pragmático e morfossintático, além de outras habilidades linguísticas e não linguísticas. Um dos aspectos considerados mais críticos neste processo é o domínio da morfossintaxe, pois compreende a utilização de forma ordenada dos elementos linguísticos necessários à construção de frases ²¹⁻²⁴. Diante disto a análise do desempenho gramatical pode ser explorada por meio da produção de narrativas, pois esta é uma tarefa que envolve condições reais, que irão abranger aspectos cognitivos, linguísticos e interacionais ²¹.

Os pronomes relativos são responsáveis por retomar um termo expresso anteriormente, mais especificamente o pronome relativo “que”, o qual retoma um substantivo ou características, introduzindo-o na oração seguinte ⁴. Para que a criança consiga fazer uso efetivo deste elemento, deve ter a possibilidade de aprendizado de itens abstratos e relacionais. Tal como afirma um autor ⁸ a partir dos quatro/cinco anos de idade a criança, já começa a produzir

este elemento gramatical, passando a utilizá-los de forma mais frequente no decorrer do desenvolvimento, assim como a compreensão, que vai sendo melhor desenvolvida⁶⁻¹⁰.

Desse modo, para a prática clínica, a avaliação do uso destes elementos gramaticais é importante, podendo mostrar quais os fenômenos que caracterizam o uso das palavras durante o período de desenvolvimento lexical nos anos pré-escolares²²⁻²⁵ e detectar possíveis atrasos de linguagem, visto que as orações relativas, são sempre mais escassas nos primeiros anos do desenvolvimento da linguagem oral²⁵⁻²⁶.

Isso pode ser justificado devido ao seu uso não envolver apenas a compreensão de regras sintáticas, mas também a organização de ideias dentro da frase, já que produção e a compreensão das orações relativas exercerem uma particular importância no processo de aprendizagem escolar em diversos contextos. A compreensão de orações relativas implica o estabelecimento de relações sintáticas entre os elementos da frase, que se tornam importantes para o estabelecimento da coesão textual. A interpretação de enunciados orais é fundamental tanto para a produção, quanto para a compreensão de instruções fornecidas oralmente, pois acaba exercendo um papel relevante na função discursiva⁸⁻¹³.

Assim, o objetivo deste estudo se configura na necessidade de avaliar como as crianças realizam as tarefas de produção e compreensão das orações relativas, comparando o desempenho entre desenvolvimento típico de linguagem e desvio fonológico.

MÉTODOS

Essa pesquisa foi registrada no Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é de caráter transversal e quantitativo. Também foi aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM, sob o número 54363016.8.0000.5346.

Primeiramente foi dado aos pais/responsáveis pelas crianças o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que continham esclarecimentos sobre os objetivos, procedimentos a serem realizados e os riscos e benefícios da realização desta pesquisa. Após consentimento dos pais através deste Termo, as crianças assinaram o Termo de Assentimento de Crianças (TAC), que por meio deste vem a ratificar sua cooperação na pesquisa.

Através do Termo de Confidencialidade dos Dados da Pesquisa, as pesquisadoras deste estudo se comprometeram com o sigilo das identidades dos indivíduos avaliados e dos dados obtidos. A participação neste estudo foi livre e voluntária, sendo dado a liberdade da participação ser revogada em qualquer fase do processo.

As coletas foram realizadas em escolas e Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da Universidade Federal de Santa Maria. As escolas foram selecionadas por conveniência. Contudo, estabeleceu-se que essas deveriam estar localizadas na região central do município. As crianças com desenvolvimento típico de linguagem, foram avaliadas nas escolas situadas na cidade de Santa Maria – RS e as crianças com desvio fonológico foram avaliadas no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico.

No Serviço de Atendimento Fonoaudiológico, foram realizadas coletas de crianças com idades entre 4:0 e 8:11, completando, também, uma amostra de 26 crianças com desvio fonológico. E nas escolas foi feita a coleta de crianças com idades entre 4:0 e 8:11, totalizando uma amostra de 27 crianças com desenvolvimento típico de linguagem.

Para inclusão na pesquisa as crianças deveriam apresentar idades entre quatro anos (4:0) à oito anos e onze meses (8:11) na data da coleta; ser monolíngue falante do PB e apresentar desenvolvimento global normal e audição normal. Foram excluídas da pesquisa crianças que apresentaram perda auditiva e comprometimento neurológico emocional e/ou cognitivo. Para as crianças com desvio fonológico eram excluídas aquelas que apresentassem alteração em outro nível linguístico que não o fonológico e alterações extremas de motricidade, que vinham caracterizar apenas um desvio fonético.

A fim de se estabelecer a seleção da amostra foram realizadas algumas avaliações, que são mais detalhadas nos parágrafos seguintes.

Questionário aos pais: perguntas relacionadas à gestação, parto, condições do recém-nascido, histórico clínico, alimentação, sono, desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo, desenvolvimento linguístico (balbúcio, primeiras palavras e frases), desempenho escolar, relacionamento familiar, características pessoais, atividades diárias, aspectos gerais sobre a dinâmica familiar, antecedentes familiares e fisiopatológicos.

Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE) ²⁷: foram avaliadas questões de mobilidade, posição habitual de língua e lábios; tônus e mobilidade de lábios, língua e bochechas; postura de mobilidade de mandíbula; aspecto, profundidade e largura de palato e função do palato mole; dentição e classificação de oclusão; respiração; mastigação e deglutição.

Avaliação Fonológica: a fim de se estabelecer o sistema fonológico de cada criança e estabelecer a composição dos grupos, foi utilizado o instrumento de Avaliação Fonológica da Criança (AFC) ²⁸, o qual é composto por 125 palavras do Português Brasileiro (PB), contendo cinco desenhos temáticos (sala, cozinha, banheiro, veículos e zoológico), permitindo realizar a coleta da fala espontânea da criança avaliada. Feita a coleta da amostra de fala, realizou-se a transcrição das palavras, sendo possível fazer o levantamento do inventário fonético/fonológico. Após foi feita a classificação quanto os fonemas que estão adquiridos ou

não foi descrito como: adquirido quando ocorre de 80% a 100% das vezes, parcialmente adquirido quando ocorre de 40% a 79% das possibilidades e não adquirido, de 0% a 39%.

Para a definição do grau do desvio fonológico foi calculado o Percentual de Consoantes Corretas (PCC): desvio grave, até 50%; desvio moderado-grave, entre 51% e 65%; desvio levemente-moderado, entre 66% e 85%; e desvio leve maiores que 86%.

Exame Articulatorio (EA): foram avaliados os aspectos fonéticos da fala, com o objetivo de auxiliar na detecção de possíveis alterações fonéticas durante a produção da fala, por repetição de palavras ditas pela avaliadora sem pista visual.

Avaliação da linguagem oral: foi feita uma observação durante a interação entre avaliadora e a criança avaliada, no final foi solicitado que a criança contasse uma sequência lógica, a fim de observar a organização e narração oral da história apresentada.

Avaliação auditiva utilizou-se o audiômetro Interacoustics Screening Audiometer AS208, devidamente calibrado. Obteve-se os limiares auditivos por via aérea nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 4000Hz testados a 20 dB NA, a fim de verificar a presença ou não de alterações auditivas periféricas.

No total foram avaliadas 31 crianças com desenvolvimento típico de linguagem e dessas 4 foram excluídas pois, uma se negou a realizar as avaliações de produção e compreensão de orações relativas, duas apresentaram suspeita de alterações auditivas e uma apresentou condutas que indicavam alteração de linguagem oral (atraso de linguagem).

Em crianças com desvio fonológico, foram avaliadas um total de 32 crianças, sendo que 6 foram excluídas, duas por apresentar algumas alterações no sistema estomatognático, caracterizando apenas um desvio fonético, sem caracterização para desvio fonológico, duas por desistência dos responsáveis durante as avaliações e duas por não aceitarem realizar a Avaliação Fonológica da Criança. Assim a amostra final ficou composta por um total de 26 crianças com Desvio Fonológico. Essa amostra foi dividida em grupo com desenvolvimento típico de

linguagem, e grupo com desvio fonológico. Assim, a amostra total ficou composta por 53 crianças.

Foi realizada uma subdivisão entre as faixas etárias de 4:0 a 4:11, 5:0 a 5:11, 6:0 a 6:11, 7 a 7:11 e 8:00 a 8:11 e assim feita a comparação das médias de acertos entre as faixas etárias de crianças com desenvolvimento típico de linguagem e crianças com desvio fonológico.

Ao final da seleção da amostra, foram selecionadas as crianças para compor a coleta de dados. E assim foi feita a aplicação dos testes de orações relativas. O teste aplicado neste estudo é baseado num teste adaptado por Costa (2009)⁸ o qual se baseou no teste original desenvolvido por Friedman e Novogrodsky¹³. Costa utilizou as mesmas imagens e mesmas frases do teste original, contudo fez adaptações para o Português Europeu. A partir disto, a pesquisadora deste estudo realizou a adaptação do teste do Português Europeu para o Português Brasileiro, desenvolvendo suas imagens e frases, sem alterações no contexto das mesmas. A seguir é explicado os dois testes de Orações Relativas que foram aplicados nesta pesquisa.

Teste de Produção de Orações Relativas: utilizadas tarefas de preferência, em que foram apresentadas as crianças duas situações semelhantes que envolviam duas crianças em uma ação (Ex: Há dois meninos muito felizes olhando televisão. O pai abraça um menino; o pai beija o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser?). Após apresentadas as frases, a criança testada deveria escolher qual das crianças preferia ser, sendo assim estimulada a responder através de uma oração relativa encaixada à direita (Ex: Gostaria mais de ser o menino?). No final o teste recebia uma pontuação, em que foram marcadas como resposta a ausência de produção da relativa “que” (0 ponto) ou presença de produção da relativa “que” (1 ponto).

Teste de Compreensão de Orações Relativas: teste de Identificação de Imagens, no qual foram apresentadas duas imagens, que representavam pessoa/animal realizando uma ação sobre outra pessoa/animal, e pedido à criança que apontasse para a imagem correspondente à frase dita pela avaliadora (Ex: Me mostre o gato que o cachorro está mordendo). O teste é constituído

por um total de 40 orações relativas, sendo que 20 são orações relativas de sujeito e 20 são orações relativas de objeto, ambas encaixadas à direita e reversíveis. As respostas eram registradas como Certo ou Errado, onde acerto (1 ponto) e erro (0 ponto).

A aplicação dos dois testes teve duração de aproximadamente 25 minutos, estender-se para no máximo 30 minutos dependendo do grau dificuldade da criança. Em crianças com desvio fonológico foi possível observar um tempo de avaliação maior quando comparado com crianças com desenvolvimento típico de linguagem, entretanto vale ressaltar que essa variável não foi analisada neste estudo.

Todos as crianças desta pesquisa foram avaliadas em sala silenciosa e individual pela pesquisadora deste estudo. Não foi imposto qualquer limite temporal à execução da tarefa, nem mesmo dado qualquer estímulo ou correção em função do tipo de resposta dada, apenas palavras de estímulo para a execução da tarefa. A coleta dos dados foi gravada com o gravador da marca SONY Px 240 Digital.

Os dados referentes ao presente estudo foram processados e analisados de forma eletrônica a partir da construção de um banco de dados (*Excel® 2007*) e de um programa de análise específico para o cumprimento dos objetivos da pesquisa (*Statistics 9.1*).

Para obter as médias de acertos por teste e média de acertos por faixa etária foi realizada a estatística descritiva. Para comparação entre as médias de acertos de cada teste por faixa etária aplicou-se o teste U de *Mann Whitney*, para duas amostras independentes com distribuição não normal e o teste t de Student para duas amostras independentes com distribuição normal a um nível de significância de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa são apresentados em cinco tabelas e um gráfico. A Tabela 1 refere-se a média de acertos de cada teste por faixa etária de crianças com desenvolvimento típico de linguagem. Observa-se que a média de acertos da compreensão relativa de sujeito e compreensão relativa de objeto das crianças com faixa etária de 8:0 a 8:11 meses foi maior do que a média de acertos das crianças com faixa etária de 4:0 a 7:11, a média de acertos da produção relativa de sujeito e produção relativa de objeto das crianças com faixa etária de 4:0 a 4:11 meses foi maior do que a média de acertos das crianças com faixa etária de 5:0 a 8:11.

Tabela 1. Média de acertos por faixa etária de cada teste no grupo DTL.

Idade	N	Média CRS	Desvio Padrão	Média CRO	Desvio Padrão	Média PRS	Desvio Padrão	Média PRO	Desvio Padrão
4:0 – 4:11	4	17	2,30	13,5	3,10	8,25	1,71	9,25	0,98
5:00 – 5:11	6	15,7	2,17	10,8	2,79	6,5	2,23	5,5	2,70
6:00 – 6:11	7	14,3	3,69	10,3	3,65	7,2	2,29	6,4	3,10
7:0 – 7:11	5	15,4	3,19	13,8	1,17	5,8	2,48	7,2	2,64
8:0 – 8:11	5	18,8	1,30	15,8	0,45	7,2	2,17	5,6	4,04

*Estatística descritiva. DTL – desenvolvimento típico de linguagem; CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

Na tabela 2 observa-se a média de acertos de cada teste por faixa etária de crianças com desvio fonológico. Observa-se que a média de acertos da compreensão relativa de sujeito, produção relativa de sujeito e produção relativa de objeto das crianças com faixa etária de 8:0 a 8:11 meses foi maior do que a média de acertos das crianças com faixa etária de 4:0 a 7:11. A média de acertos da compreensão relativa de objeto das crianças com a faixa etária de 6:0 a 6:11 foi maior do que a média de acertos da faixa etária de 4:0 a 5:11 e 7:0 a 8:11. A média de acertos dos testes de produção são muito inferiores as médias dos testes de compreensão.

Tabela 2. Média de acertos por faixa etária de cada teste no grupo DF.

Idade	N	Média CRS	Desvio Padrão	Média CRO	Desvio Padrão	Média PRS	Desvio Padrão	Média PRO	Desvio Padrão
4:0 – 4:11	4	15	1,83	14,5	1,73	4,25	3,10	1,75	1,71
5:00 – 5:11	4	18,75	0,96	15,75	2,63	4	2,94	2	2,71
6:00 – 6:11	7	17,8	2,11	16,4	2,37	4,6	3,20	2,9	3,63
7:0 – 7:11	6	15,3	3,07	12,8	1,94	5,8	2,71	3,7	4,55
8:0 – 8:11	5	18,8	0,87	13	4,53	6	1,23	5,4	1,52

*Estatística descritiva. DF – desvio fonológico; CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

Nos resultados da tabela 3, é apresentado a média de acertos geral dos testes de produção relativa de sujeito e objeto e de compreensão relativa sujeito e objeto, e cada teste separadamente compreensão relativa sujeito, compreensão relativa objeto, produção relativa sujeito e produção relativa objeto nos grupos desenvolvimento típico de linguagem e desvio fonológico. Onde a média de acertos da produção relativa de sujeito e objeto foi maior no grupo com desenvolvimento típico de linguagem e a média de acertos da compreensão relativa sujeito e objeto foi maior no grupo com desvio fonológico. A média de acertos da compreensão relativa de sujeito, produção relativa de sujeito e produção relativa objeto foi maior no grupo com desenvolvimento típico de linguagem em relação ao grupo com desvio fonológico e a média de acertos da compreensão relativa de objeto foi maior no grupo com desvio fonológico.

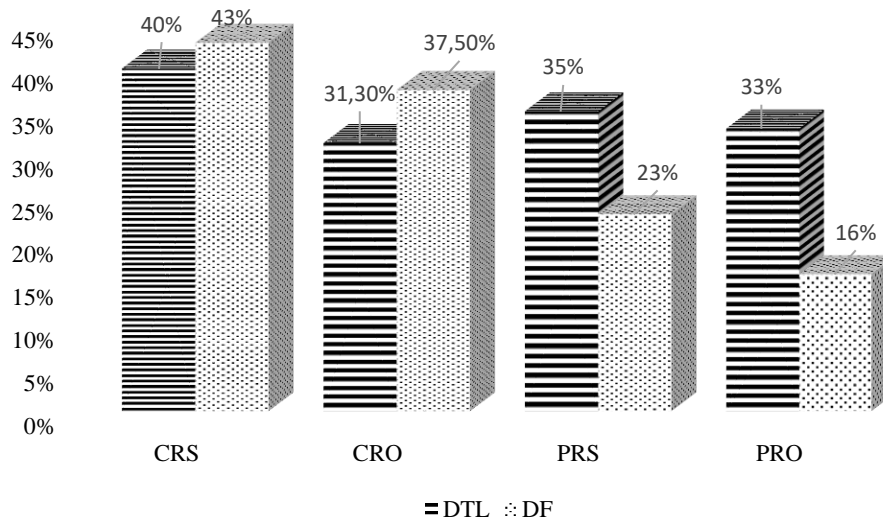
Tabela 3. Média de acertos de cada teste do grupo com DTL e do grupo com DF.

Grupo	N	Média CRS	Desvio Padrão	Média CRO	Desvio Padrão	Média PRS	Desvio Padrão	Média PRO	Desvio Padrão
DTL	27	16,1	3,07	12,6	3,35	6,9	2,30	6,6	2,91
DF	26	17,2	2,49	15	2,99	5	2,65	3,2	3,24

*Estatística descritiva. DTL – desenvolvimento típico de linguagem; DF – desvio fonológico; CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

No gráfico 1, mostrado a seguir, é possível ver a porcentagem de acertos de cada teste comparando os grupos com desenvolvimento típico de linguagem e com desvio fonológico.

Gráfico1. Porcentagem de acertos de cada teste no grupo com DTL e no grupo com DF.



Legenda: DTL – desenvolvimento típico de linguagem; DF – desvio fonológico; CRS – compreensão relativas sujeito; CRO – compreensão relativa objeto; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

Os resultados das tabelas 4 e 5, foram separadas, por apresentar um tratamento estatístico diferente, onde na tabela 4 utilizou-se o teste de U de Mann Whitney e na tabela 5 foi aplicado o teste t de Student.

A Tabela 4 mostra a comparação das médias de acertos de cada teste entre os dois grupos desenvolvimento típico de linguagem e desvio fonológico. Onde não houve diferença estatística significativa no número de acertos da compreensão relativa de sujeito e objeto das crianças com desenvolvimento típico de linguagem e com desvio fonológico. Os números de acertos produção relativa de sujeito e objeto das crianças com desenvolvimento típico de linguagem foi significativamente maior do que o número de acertos das crianças com desvio fonológico.

Não há diferença significativa no número de acertos da compreensão relativa de sujeito das crianças com desvio fonológico e com desenvolvimento típico de linguagem. Os números de acertos da produção relativa de sujeito das crianças com desenvolvimento típico de linguagem foi significativamente maior do que o número de acertos das crianças com desvio fonológico. Os números de acertos da produção relativa objeto das crianças com

desenvolvimento típico de linguagem foi significativamente maior do que o número de acertos das crianças com desvio fonológico.

Tabela 4. Comparação entre a média de acertos dos grupos DTL e DF em CRS, PRS e PRO.

Teste	N DTL	N DF	U	Z	Valor de P
CRSO	27	26	272,0000	-1,41	0,15 ^a
PRSO	27	26	164,5000	3,32	≤0,01 ^b
CRS	27	26	282,5000	-1,22	0,21 ^a
PRS	27	26	201,5000	2,68	≤0,01 ^b
PRO	27	26	148,5000	3,62	≤0,01 ^b

*Estatística utilizada - U de Mann Whitney. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença, onde 'a' não teve diferença estatística e 'b' houve diferença estatística. DTL – desenvolvimento típico de linguagem; DF – desvio fonológico; CRSO – compreensão relativa sujeito e objeto; PRSO – produção relativa sujeito e objeto; CRS – compreensão relativas sujeito; PRS – produção relativa sujeito; PRO – produção relativa objeto.

Na tabela 5 observa-se que a média do número de acertos da compreensão relativa objeto das crianças com desvio fonológico foi significativamente maior do que a média do número de acertos da compreensão relativa de objeto das crianças com desenvolvimento típico de linguagem.

Tabela 5. Comparação entre a média de acertos nos grupos DTL e DF em CRO.

Teste	N DTL	N DF	Média DTL	Desvio Padrão DTL	Média DF	Desvio Padrão DF	Valor de P
CRO	27	26	12,59	3,35	14,53	2,99	≤0,01 ^b

*Estatística utilizada: Teste t de Student. As letras sobrescritas indicam onde houve diferença, onde 'a' não teve diferença estatística e 'b' houve diferença estatística. DTL – desenvolvimento típico de linguagem; DF – desvio fonológico; CRO – compreensão relativa objeto;

DISCUSSÃO

Nos resultados expostos na tabela 1 podemos concluir que nas tarefas de compreensão de relativa de sujeito e compreensão de relativa de objeto, produção de relativa de sujeito e produção de relativa objeto as crianças mais velhas, tiveram um desempenho melhor do que as crianças mais novas, exceto na faixa etária de 4:0 à 4:11, onde as crianças mostraram melhor desempenho nas tarefas de produção relativa de sujeito e produção relativa de objeto, quando comparado ao desempenho de crianças mais velhas, porém a partir dos cinco anos, observa-se que o desempenho fica pior e vai melhorando conforme a idade aumenta.

Este resultado, é explicado através da dificuldade que as crianças apresentam nas tarefas de produção relativa de sujeito e produção relativa de objeto, pois as tarefas de produção são mais difíceis quando comparadas as tarefas de compreensão, sendo que compreensão precede a produção, portanto a compreensão e produção são, vistos como processos subjacentes diferentes, mas mutuamente dependentes ^{28,29-30}.

O fato de crianças na faixa etária de 4:0 a 4:11, terem mostrado melhor performance nas tarefas de produção, quando comparado com crianças de 5:0 a 8:1, é justificado pelo o fato de que as crianças dos 3 anos aos 5 anos, apresentarem a explosão dessas orações relativas na linguagem oral, usando-as sem compreensão adequada, onde após os 5 anos há um decréscimo da produção e a compreensão vai sendo melhorada com o aumento da idade, assim como pode-se perceber nos resultados obtidos nesse estudo ⁵⁻⁸.

É mencionado na literatura que as crianças com DTL começam a produzir orações relativas por volta dos três anos de idade e mais tarde passam compreender melhor as mesmas estruturas ¹³, o que corrobora com este estudo.

Ainda, é possível notar nos resultados, que aos 4 anos as crianças já produzem relativas de sujeito e de objeto. Em crianças com desenvolvimento típico espera-se que, a partir dos 3 anos as crianças comecem a produzir relativas de sujeito e de objeto, com maiores erros nas

relativas de objeto, por serem mais difíceis, sendo que por volta dos 6 anos de idade, a produção de orações relativas já esteja dominada, podendo também, existir maior acessibilidade nas orações relativas de sujeito ^{5,6,8-13}.

Conforme é possível observar, na tabela 2, é apresentado as médias de acertos de cada teste por idade de crianças com desvio fonológico, mostrando que crianças mais velhas tiveram melhor desempenho nas tarefas de compreensão relativa sujeito, compreensão relativa objeto, produção relativa sujeito e produção relativa objeto, com exceção da faixa etária de 6:0 a 6:11, que apresentou melhor desempenho na tarefa de compreensão relativa objeto quando comparado as outras faixas etárias. E no total, apresentaram uma performance melhor em tarefas de compreensão relativa sujeito e produção relativa sujeito.

Esse resultado também é explicado, pelo fato de que a aquisição das relativas está relacionada a questões como similaridade estrutural da oração relativa a outras orações da língua, sendo que a relativa de sujeito a que mais se assemelha a orações do inglês com a ordem sujeito-verbo-objeto ²⁹.

Em tarefas de produção é de se esperar que o sucesso das crianças na repetição esteja correlacionado tanto à idade quanto ao local de extração das orações relativas. Com isso, prevê-se que as crianças mais velhas serão mais bem-sucedidas nas tarefas de compreensão e de produção, enquanto as mais novas sentirão mais dificuldades ⁵⁻⁷.

Assim, como pode ser observado nos resultados deste estudo, onde crianças mais velhas apresentaram melhor desempenho em relação as crianças mais novas.

Presume-se também que orações relativas de sujeito não causarão problemas na repetição devido a sua alta frequência e semelhança estrutural com outras relativas do *input* ²⁹.

Alguns estudos consideram que crianças primeiramente se comunicam iniciando com o uso de substantivos e verbos, que são os primeiros a surgirem na aquisição dando significado as frases, após surgem os elementos da semântica, e por último os advérbios, adjetivos,

conjunções, artigos, pronomes e orações que formam elementos da sintaxe, exigindo maior conhecimento gramatical e evolução linguística^{20,22,28-30}.

Nos resultados da tabela 3 e no gráfico 1, a média de acertos geral nos testes produção relativa sujeito e produção relativa objeto é maior em crianças com desenvolvimento típico de linguagem do que a média de acertos de crianças com desvio fonológico, já na média de acertos geral nos testes compreensão relativa de sujeito e compreensão relativa objeto a média de acertos é maior em crianças com desvio fonológico.

Concordando, assim, com o estudo citado acima, onde crianças com desenvolvimento típico de linguagem fazem o uso de estruturas complexas, tais como as orações relativas, porém não fazem uma boa compreensão das mesmas, por envolver um avançado conhecimento linguístico, sendo assim, a compreensão ocorre tardiamente, desenvolvendo-se de forma gradual ao longo do desenvolvimento da linguagem em crianças que apresentam um desenvolvimento da linguagem típico⁵⁻⁸.

Já em crianças que apresentam desvio fonológico a compreensão encontra-se adequada quando comparado com crianças com desenvolvimento típico de linguagem, pelo fato de que crianças com desvio fonológico terem a compreensão preservada, estando somente a produção prejudicada¹.

Para confirmação estatística dos resultados, foi realizada a comparação entre as médias de acertos. Na tabela 4 obtivemos os resultados estatísticos para constatar a significância, da comparação entre os dois grupos (desenvolvimento típico de linguagem e desvio fonológico), sendo possível verificar que o grupo com desenvolvimento típico de linguagem apresentou melhor desempenho nas tarefas de produção relativa sujeito e objeto, produção relativa de sujeito e produção relativa de objeto. Já na tabela 5 o grupo com desvio fonológico foi melhor na tarefa de compreensão relativa de objeto quando comparado com o grupo desenvolvimento típico de linguagem.

Em alguns estudos sobre a relação das orações relativas com os outros níveis linguagem, o autores relacionam esses níveis de linguagem com desempenho de crianças em tarefas que envolvem orações relativas, dentre eles, descrevem que crianças com alguma alteração auditiva, perdem a capacidade de decodificar a linguagem a nível fonológico, a fala torna-se inexistente ou limitada; já uma dificuldade envolvendo apenas o nível sintático, as crianças tendem a apresentar uma compreensão variável das orações relativas, com possíveis dificuldades na compreensão, apresentando linguagem abstrata, frases curtas e agramaticais e alterações na produção dos sons ⁵.

Um dificuldade especificamente em nível fonológico, em relação as orações relativas, as crianças apresentam a compreensão adequada dessas estruturas, porém a fala é ininteligível e a estrutura frásica boa, porém com possibilidade de omissões de morfemas e no nível envolvendo dificuldades léxico/sintático, observa-se uma fraca compreensão de frases complexas, com dificuldades na expressão e em nível da conversação, por fim uma dificuldade semântico/pragmático, temos uma fala fluente e sem erros gramaticais ou fonológicos, apresentando dificuldades em manter uma conversação ⁸. Isso explica o fato das crianças avaliadas no presente estudo, terem apresentado melhor desempenho nos testes envolvendo compreensão dessas estruturas.

Alguns estudos desconsideram que crianças com desvio fonológico, venham apresentar alterações em outros níveis da linguagem, porém estudos mais atuais têm apontado diferenças entre crianças com e sem DF na performance nos demais níveis da linguagem, apesar de algumas vezes não mostrarem diferença estatística significativa ^{5,6-21}.

Aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos não podem ser separados, pois agem de forma conjunta no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Considerando-se o nível de estrutura sintática e fonológica, é de esperar que as crianças com desvio fonológico venham apresentar desempenho nas tarefas de compreensão muito superiores

as tarefas de produção, em relação a aquisição das orações relativas. Apesar de ambas as habilidades exigirem um processamento sintático e semântico, a produção envolve capacidades refinadas de processamento fonológico, assim como um conhecimento linguístico que permita a elaboração de novas frases ^{15,16-22}.

Por isso, é frequente que estas crianças com desvio fonológico apresentem melhores resultados em tarefas de compreensão de estruturas fráicas do que na sua produção. Podem também apresentar resultados adequados à sua idade em tarefas de compreensão de palavras e tal não acontecer em tarefas de compreensão de frases ¹⁸.

Assim, como foi apresentado neste estudo, em que crianças com desvio fonológico tiveram pior desempenho nas tarefas de produção relativa de sujeito e objeto, onde somente na tarefa de compreensão relativa de objeto, o grupo com desenvolvimento típico de linguagem apresentou melhor desempenho, e nas tarefas de compreensão relativa de sujeito, não houve diferenças estatísticas significativas, apesar de ser notado na estatística descritiva uma melhor performance em compreensão relativa de sujeito, em crianças com desvio fonológico.

Portanto, não é possível descartar a relação existente entre o desenvolvimento da fonologia e do léxico, na qual um pode interferir no desempenho do outro. Essas crianças também podem apresentar um nível cognitivo-linguístico abaixo das outras crianças, tanto na produção quanto na compreensão. Muitas das crianças que possuem desvio fonológico podem vir apresentar dificuldades em outras áreas da linguagem como sintaxe, morfologia e léxico, isso acontece porque, em alguns casos, o desvio fonológico está associado com o desenvolvimento linguístico.

CONCLUSÃO

O estudo permite concluir que crianças com desenvolvimento típico de linguagem apresentam dificuldades em tarefas de compreensão das orações relativas e de produção de orações relativas, com maiores dificuldades em orações relativas de objeto, sendo as orações relativas de sujeito mais fáceis. Crianças com desvio fonológico apresentaram dificuldades em compreensão e produção das orações relativas, porém foram melhores em tarefas de compreensão.

Na comparação de crianças com desenvolvimento típico de linguagem com crianças com desvio fonológico, conclui-se que crianças com desvio fonológico apresentam maiores dificuldades em tarefas de produção das orações relativas, do que em tarefas de compreensão, mais especificamente nas relativas de objeto. Já crianças com desenvolvimento típico de linguagem apresentam dificuldades maiores em tarefas de compreensão de orações relativas. Tanto no desenvolvimento típico de linguagem, quanto no desvio fonológico as crianças mais velhas foram melhores que as crianças mais novas.

Por isso, sugere-se pesquisas futuras, se possível, com um maior número de crianças avaliados, tanto com desvio fonológico, como com desenvolvimento típico de linguagem, a fim de se obter um estudo mais detalhado. Também é válido pesquisas para verificar a influência da gravidade do desvio fonológico na aquisição das orações relativas.

REFERÊNCIAS

1. Grunwell P. Os desvios fonológicos numa perspectiva linguística. Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento. Porto Alegre: Mercado Aberto.p.53-77, 1990.
2. Gonçalves F, Guerreiro P, Freitas MJ, Souza OD. O Conhecimento da Língua: percursos de desenvolvimento; 2011.
3. Bechara E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2nd ed. ampl atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2010.
4. Mesquita RM. Gramática da Língua Portuguesa. 11rd ed. Rio de Janeiro: Saraiva; 2014.
5. De Abreu ACB, Gomes CA. Aquisição de orações relativas preposicionadas no português brasileiro. Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL; 2013.
6. Fonseca AR. Compreensão e produção de orações relativas por crianças com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem; 2011.
7. Braga DMS. Compreensão de frases relativas em crianças com implante coclear, 2012.
8. Costa J, Lobo M, Silva C, Ferreira E. Produção e compreensão de orações relativas em português europeu: dados do desenvolvimento típico, de PEDL e do agramatismo. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados. Lisboa: APL/Edições Colibri; 2009.
9. Kenedy E. As orações relativas preposicionadas e a hipótese da antinaturalidade de pied-piping. Revista de Estudos linguísticos Veredas; 2008.
10. Villiers JG, Flusberg HBT, Hakuta K, Cohen M. Children's comprehension of relative clauses. Journal of Psycholinguistic Research. 1979;8(5):499-518.
11. Ferreira E. Compreensão e produção de frases relativas por crianças com PEDL e por adultos com agramatismo. Dissertação. Universidade Nova de Lisboa; 2008.

12. Choupina C. Orações relativas: como e quando inseri-las na sala de aula; 2009.p.48–69.
13. Friedmann N, Novogrodsky R, Szterman R, Preminger O. Resumptive pronouns as a last resort when movement is impaired: relative clauses in hearing impaired. *Current issues in generative Hebrew linguistics*; 2009.p. 267-290.
14. Mota HB. *Terapia Fonoaudiológica para os desvios fonológicos*. Rio de Janeiro: Revender. 2001;109(4).
15. Freitas CR, Mezzomo CL, Vidor DCGM. Phonemic discrimination and the relationship with other linguistic levels in children with typical phonological development and phonological disorder. 2015;27(2):236-241.
16. Mezzomo CL, Freitas CR, Vidor DCGM. Aspectos formais da linguagem em crianças com e sem desvio fonológico. Santa Maria/RS. Dissertação [Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana]. Universidade Federal de Santa Maria; 2014.
17. Yavas MS. *Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento*. Porto Alegre: Mercado Aberto; 1990.p.256.
18. Vieira MG, Mota HB, Keske-soares M. Relação entre idade, grau de severidade do desvio fonológico e consciência fonológica. 2004;9(3):144-50.
19. Mota HB, Kaminski TI, Nepomuceno MRF, De Lima AM. Alterações no vocabulário expressivo de crianças com desvio fonológico. 2009; 14(1):41-7.
20. Albiero JK, Melo RM, Wiethan FM, Mezzomo CL, Mota HB. Média dos valores da frase em crianças com desvio fonológico evolutivo. 2011;16(4):430-5.
21. Befi-Lopes DM, Gandara JP. Desempenho em prova de vocabulário de crianças com diagnóstico de alteração fonológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2002;7(1):16-22.
22. Glória YAL, Hanauer LP, Wiethan FM, Nóro LA, Mota HB. O uso das conjunções por crianças com desenvolvimento típico de linguagem. 2016;28(3):221-225.

23. Puyelo M, Rondal JA. Desenvolvimento da linguagem oral. Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto. São Paulo Artmed;2007.p.17-86.
24. Gonzalez D, Cáceres AM, Bento-Gaz ACP, Befi-Lopes DM. A complexidade da narrativa interfere no uso de conjunções em crianças com distúrbio específico de linguagem. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2012;24(2):152-156.
25. Costa SG. Ampliação de Vocabulário por Centro de Interesse. Universidade Federal de Mato Grosso; 2011.
26. Passos APS, Costa IOS, Salgado OFA, Haddad VC. Adquirindo as primeiras palavras: categorias abertas e fechadas e as primeiras combinações. Ver Linguagem: teoria, análise e aplicações; 2011.p.228-38.
27. Felício CM, Ferreira CLP. Protocol of myofunctional evaluation with scores. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2008;72(3):367-75.
28. Yavas M, Hernandorena C, Lamprecht R. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.
29. Diessel H. The acquisition of complex sentences. Cambridge Studies in Linguistics. United States of Americaby Cambridge University Press. New York; 2004.
30. Guerreiro ECS. A linguagem e a fala da criança em idade pré escolar: principais características. Estudo de prevalência das suas perturbações e necessidades de encaminhamento para terapia de fala;2013.

5 DISCUSSÃO

Especificamente em relação à leitura, no artigo 1, buscou-se analisar o desempenho em CRSO e PRSO de crianças com DTL e verificar a evolução no processo de aquisição das OR.

Notou-se que a média de acertos do teste de CRS é maior que a média de CRO e a PRS é maior que a PRO, na fala de 27 crianças avaliadas. Isso deve-se ao fato de que as relativas de sujeito, apresentam alguma similaridade com outras sentenças na língua, pois a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto), são as mais simples para as crianças, uma vez que a estrutura da oração relativa de sujeito tem a mesma ordem de sentenças simples da língua, o que facilita a ativação destas por parte das crianças (DE ABREU e GOMES, 2013).

Essa assimetria entre os dois tipos de relativas e a dificuldade das crianças nas ORO, pode ser explicada, devido esta última envolver uma dependência referencial onde há intervenção do sujeito da oração subordinada (FRIEDMANN e NOVOGRODSKY 2009).

É possível verificar ainda, que nas tarefas de CRS e CRO, PRS e PRO as crianças mais velhas, tiveram um desempenho melhor do que as crianças mais novas, exceto na faixa etária de 4:0 à 4:11, onde as crianças mostraram melhor desempenho nas tarefas de PRS e PRO, quando comparado ao desempenho de crianças mais velhas. Percebe-se que a partir dos cinco anos, o desempenho fica pior e vai melhorando conforme a idade aumenta.

O melhor desempenho nos testes de produção se dá, devido a produção das OR anteceder a compreensão, uma vez que são consideradas estruturas complexas, onde é possível notar o uso frequente dessas orações na linguagem infantil, porém as crianças não têm o entendimento sobre a função que essas estruturas exercem dentro da frase (BARELLA, 2014; COSTA et al, 2009; DE ABREU e GOMES, 2013).

O fato das crianças de 4:0-4:11 apresentarem um melhor desempenho em relação as outras faixas, é explicado pois é na idade entre três (3:0) e cinco anos (5:0) que acontece a explosão no uso das OR, sendo que estas, vão apresentando uso menos frequente, conforme aumento da idade, passando produzir menos e a compreender mais (FRIEDMANN e NOVOGRODSKY, 2009). Por isso, crianças na faixa etária de 4:0 a 4:11, mostraram melhor performance nos testes de produção, usando-as sem compreensão adequada, após os cinco anos há um decréscimo da produção e a compreensão vai sendo melhorada com o aumento da idade, assim como pode-se perceber nos resultados da tabela 2 (MELO, 2005; CASTORINA e CARRETERO, 2014; COSTA et al, 2009).

É mencionado na literatura que as crianças com DTL começam a produzir orações relativas por volta dos três anos de idade (Friedmann e Novogrodsky, 2006) e mais tarde compreender melhor as mesmas estruturas (Friedmann e Novogrodsky, 2009), o que corrobora com este estudo.

Ainda, é possível notar nos resultados, que aos 4 anos as crianças já produzem relativas de sujeito e de objeto. Em crianças com desenvolvimento típico espera-se que, a partir dos 3 anos as crianças comecem a produzir relativas de sujeito e de objeto, com maiores erros nas relativas de objeto, por serem mais difíceis, sendo que por volta dos 6 anos de idade, a produção de orações relativas já esteja dominada, podendo também, existir maior acessibilidade nas orações relativas de sujeito (FRIEDMANN e NOVODROGOVSKY, 2006; SHELDON, 1974; TAVAKOLIAN, 1981; VASCONCELOS, 1991).

Quando realizada a comparação entre as faixas etárias, obteve-se diferença estatística significativa na tarefa de CRO entre o grupo 4 (7:0 – 7:11) e o grupo 5 (8:0 – 8:11). Apesar de os dados não apresentarem diferenças estatísticas significativas, nas demais comparações de faixas etárias, pôde-se observar que quando realizada a comparação entre as médias por idade na estatística descritiva, percebe-se um aumento no desempenho nas tarefas de compreensão e de produção e ainda, melhores desempenhos em relativas de sujeito em relação a relativas de objetos.

Essa diferença torna-se óbvia, pois as crianças apresentam dificuldades em estruturas que envolvem *crossing dependency* (as relativas de sujeito e de objeto diferem na posição da qual a frase é movida, nas relativas de objeto, quando o objeto move este passa pelo sujeito) (Friedmann e Novogrodsky, 2009), pois é este aspecto que diferencia as ORS das ORO (COSTA et al, 2011; FRIEDMANN e BELLETTI, 2010).

Já, exclusivamente sobre o artigo 2, objetivou-se analisar e comparar o desempenho em produção e compreensão de orações relativas de sujeito e objeto de crianças com DTL e de crianças com DF.

Foi observado que, as crianças mais velhas tiveram melhor desempenho nos testes de CRS, CRO, PRS e PRO, com exceção da faixa etária de 6:0 a 6:11, que apresentou melhor desempenho na tarefa de CRO quando comparado as outras faixas etárias. E no total, apresentaram uma performance melhor nos testes de CRS e PRS. Esse resultado é explicado, pelo fato de que a aquisição das OR está relacionada a questões como similaridade estrutural da oração relativa a outras orações da língua. Sendo a relativa de sujeito a que mais se assemelha a orações do inglês com a ordem SVO. Nesta tarefa de produção controlada é previsto que o

sucesso das crianças na repetição esteja correlacionado tanto à idade quanto ao local de extração das orações relativas.

Com isso, prevê-se que as crianças mais velhas serão mais bem-sucedidas nos testes de compreensão do que de produção, enquanto as mais novas sentirão mais dificuldades. Presume-se também que as ORS não causarão problemas na repetição devido a sua alta frequência e semelhança estrutural com outras relativas (Diessel, 2004). Segundo alguns estudos (COSTA et al, 2009; FERREIRA, 2008; VASCONCELOS, 1991), para crianças com DTL, é esperado que essas, com idades superiores a seis anos e meio (6:5) consigam produzir OR corretas, onde à medida que a idade aumenta, a taxa de sucesso também aumenta. Porém segundo Friedmann e Novogrodski, (2006), por volta dos seis anos de idade ambos os aspectos deverão estar dominados. Corroborando com os resultados deste estudo.

Vale ressaltar, ainda, que neste estudo não foi realizado o levantamento sobre a gravidade do DF, na aquisição dessas frases relativas, sendo esta uma sugestão em pesquisas futuras, para verificar a influência ou não do grau do DF na aquisição das orações relativas no PB.

Para obtenção dos resultados estatísticos, quanto a significância, foi feita a comparação entre os dois grupos (DTL e DF), sendo possível verificar que o grupo com DTL apresentou melhor desempenho nas tarefas de PRSO, PRS e PRO. Já na tabela 4 o grupo DF foi melhor na tarefa de CRO quando comparado com o grupo DTL.

Em um estudo sobre a relação das orações relativas com os outros níveis linguagem, o autor divide esses níveis e relaciona com desempenho em tarefas que envolvem OR. Mostrando que crianças que apresentam alterações auditivas, perdem a capacidade de decodificar a linguagem a nível fonológico, sendo que a fala torna-se inexistente ou limitada, já uma dificuldade envolvendo apenas o nível sintático, as crianças tendem a apresentar uma compreensão variável das OR, com possíveis dificuldades na compreensão, apresentando linguagem abstrata, frases curtas e agramaticais e alterações na produção dos sons (DE ABREU e GOMES, 2013).

Uma dificuldade especificamente em nível fonológico, em relação as OR, as crianças apresentam a compreensão adequada dessas estruturas, porém a fala é ininteligível, com possibilidade de omissões de morfemas. Uma alteração nos níveis léxico/sintático, observa-se uma fraca compreensão de frases complexas, com dificuldades na expressão e em nível da conversação, por fim uma dificuldade semântico/pragmático, temos uma fala fluente e sem erros gramaticais ou fonológicos, apresentando dificuldades em manter uma conversação (DE ABREU e GOMES, 2013; GUERREIRO, 2013). Isso explica o fato das crianças com DF, neste

estudo, terem apresentado melhor desempenho nos testes envolvendo compreensão dessas estruturas, já que a produção se torna mais difícil.

Alguns estudos desconsideram que crianças com DF, venham apresentar alterações em outros níveis da linguagem, porém estudos mais atuais têm apontado diferenças entre crianças com e sem DF na performance nos demais níveis da linguagem, apesar de algumas vezes não mostrarem diferença estatística significativa (BARELLA et al, 2014; FREITAS, MEZZOMO e VIDOR, 2015; MEZZOMO, FREITAS e VIDOR, 2014).

Os aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos não podem ser separados, pois agem de forma conjunta no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Considerando-se o nível de estrutura sintática e fonológica, é de esperar que as crianças com DF venham apresentar desempenho nas tarefas de compreensão muito superiores as tarefas de produção, em relação a aquisição das orações relativas. Apesar de ambas as habilidades exigirem um processamento sintático e semântico, a produção envolve capacidades refinadas de processamento fonológico, assim como um conhecimento linguístico que permita a elaboração de novas frases (FREITAS, MEZZOMO e VIDOR, 2015; MEZZOMO, FREITAS e VIDOR, 2014).

Essas características são notadas neste estudo, pois crianças com DF desempenharam melhor os testes de compreensão, uma vez que para irem bem nos testes de produção deveriam ter uma capacidade de processamento fonológica boa, conforme descrito nos estudos citados acima.

É frequente que crianças com DF apresentem melhores resultados em tarefas de compreensão de estruturas frásicas do que na sua produção. Podem também, apresentar resultados adequados à sua idade em tarefas de compreensão de palavras e tal não acontecer em tarefas de compreensão de frases (COSTA et al, 2009).

Assim, como foi apresentado neste estudo, em que crianças com DF tiveram pior desempenho nas tarefas de PRSO, onde somente na tarefa de CRO, o grupo com DF apresentou melhor desempenho, e nas tarefas de CRS, não houve diferenças estatísticas significativas, apesar de ser notado na estatística descritiva uma melhor performance em CRS, nas crianças com DF.

Portanto, não é possível descartar a relação existente entre o desenvolvimento da fonologia com a sintaxe, podendo haver uma influência no desempenho um do outro. Essas crianças também podem apresentar um nível cognitivo-linguístico abaixo das outras crianças, tanto na produção quanto na compreensão (FREITAS, MEZZOMO e VIDOR, 2015)

A partir dos resultados encontrados nessa pesquisa acredita-se que crianças com DTL apresentam dificuldades na produção e na compreensão das orações relativas e crianças com DF pode ser considerado um fator de risco, para a dificuldade no processo de aquisição/desenvolvimento das OR. No entanto, tal fator não deve ser considerado de modo isolado, pois se sabe que há uma complexidade de aspectos que podem influenciar tanto na produção, quanto na compreensão das OR.

6 CONCLUSÃO

Ao término deste estudo, acredita-se que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos, pois os achados permitiram analisar e comparar o desempenho em produção e compreensão de orações relativas em crianças com DF e em crianças com DTL. Além disso, pôde-se analisar que a produção e a compreensão das orações relativas, tem um aprimoramento conforme o avanço da idade, tendo melhores desempenhos em relativas de sujeito quando comparadas as relativas de objeto e um desempenho pior de crianças com DF em relação a crianças com DTL.

Conclui-se que as orações relativas surgem desde muito cedo, apesar de não haver a compreensão adequada das mesmas, nota-se que há uma evolução na aquisição dessas estruturas, quando feita a média de acertos por idade. Observou-se, ainda, um melhor desempenho em tarefas de produção em relação a tarefas de compreensão e nas tarefas de relativas de sujeito quando comparado a relativas de objeto, sendo essas últimas, mais difíceis. O estudo permite concluir que a presença do DF pode estar relacionada com o baixo desempenho em compreensão e produção das orações relativas, com maior dificuldade na produção e em relativas de objeto. No entanto, não foi obtido diferença estatisticamente significativa nas tarefas de compreensão de relativa de sujeito, embora nas médias, pode-se observar um melhor desempenho das crianças mais velhas.

Portanto a relevância do estudo que envolve a produção e a compreensão das orações relativas detém-se ao fato de as mesmas, exercerem uma particular importância no processo aquisição linguística, durante a aquisição da linguagem. A compreensão de orações relativas implica o estabelecimento de relações sintáticas entre os elementos da frase, que se tornam importantes para o estabelecimento da comunicação. A interpretação de enunciados orais é fundamental tanto para a produção, quanto para a compreensão de instruções fornecidas oralmente, pois acaba exercendo um papel relevante na função discursiva.

Desse modo, para a prática clínica, a avaliação do uso destes elementos gramaticais é importante, podendo mostrar quais os fenômenos que caracterizam o uso das palavras durante o período de desenvolvimento lexical nos anos pré-escolares e detectar possíveis atrasos de linguagem, visto que as orações relativas, são sempre mais escassas nos primeiros anos do desenvolvimento da linguagem oral.

Vale destacar, novamente a importância de se realizar pesquisas futuras, com um maior número de sujeitos avaliados, tanto com DF, como com DTL a fim de se obter um estudo mais detalhado, principalmente na relação do DF com a aquisição das orações relativas e ainda verificar se há influência ou não da gravidade do DF na aquisição das orações relativas.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, J. K. et al. **Média dos valores da frase em crianças com desvio fonológico evolutivo.** Ver Soc Bras Fonoaudiol. No prelo, 2011.
- ARANA, A.; GUISELY, E. **Desarrollo de lenguaje comprensivo em niños de 3, 4 y 5 años de diferente nível socioeconómico,** 2012.
- BARELLA, F. A. et al. "**Desempenho lexical em avaliação formal e fala espontânea em crianças com distúrbio específico de linguagem.**" Distúrbios da Comunicação. ISSN 2176-2724 26.4, 2014.
- BARINI, N. S.; HAGE, S. R. V. "**Vocabulary and verbal comprehension of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder.**" CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. v.27, n5, 2015.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências:** Desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- BEFI-LOPES, D. M.; GANDARA, J. P. **Desempenho em prova de vocabulário de crianças com diagnóstico de alteração fonológica.** Rev Soc Bras Fonoaudiol. 7(1):16-22, 2002.
- BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa.** [online] 2a ed. ampl atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2010.
- BERNHARDT, B. **Developmental implications of nonlinear phonological theory.** Clin Linguist Phon. 6(4):259-81, 1992.
- BRAGA, D. M. S. **Compreensão de frases relativas em crianças com implante coclear,** 2012.
- CASTORINA, J. A.; CARRETERO, M. **Desenvolvimento Cognitivo e Educação: O Início do Conhecimento-Volume 1.** Vol. 1. Penso Editora, 2014.
- CHEVRIE-MULLER, C. Semiologia dos distúrbios da linguagem na criança. In: Chevrier-Muller C, Narbona J. **A linguagem da criança:** aspectos normais e patológicos. 2. ed. São Paulo: Artmed; p. 251-7, 2005.
- CHOUPINA, C. **Orações relativas:** como e quando inseri-las na sala de aula. Actas do I EIELP, 48 – 69, 2009.
- CONTI-RAMSDEN, G.; DURKIN, K. Language Development and **Assessment in the Preschool Period.** Neuropsychol Rev. 2012;22(4):384-401.
- CORREA, V. R. **Oração relativa:** o que se fala e o que se aprende no português do Brasil. Tese apresentada ao Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

COSTA, J. et al. **Produção e compreensão de orações relativas em português europeu: dados do desenvolvimento típico, de PEDL e do agramatismo.** XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados. Lisboa: APL/Edições Colibri, 2009.

COSTA, S. G. **Ampliação de Vocabulário por Centro de Interesse.** Universidade Federal de Mato Grosso, 2011.

DA SILVA, D. E. G.; RAMALHO, V. **Reflexões para uma abordagem crítica dos gêneros discursivos.** Revista Latinoamericana de Estudios del discurso. 8.1: 19-40, 2016.

DE ABREU, A. C. B.; GOMES, C. A. **Aquisição de orações relativas preposicionadas no português brasileiro.** Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013.

DIESSEL, H. **The acquisition of complex sentences.** Cambridge Studies in Linguistics. Published in the United States of America by Cambridge University Press, New York, 2004.

FELÍCIO, C. M.; FERREIRA, C. L. P. **Protocol of myofunctional evaluation with scores.** Int J Pediatr Otorhinolaryngol. Mar; 72(3):367-75, 2008.

FERREIRA, E. **Compreensão e produção de frases relativas por crianças com PEDL e por adultos com agramatismo** (Doctoral dissertation, Universidade Nova de Lisboa), 2008.

FONSECA, A. R. **Compreensão e produção de orações relativas por crianças com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem,** 2011.

FREITAS, C. R.; MEZZOMO, C. L.; VIDOR, D. C. G. M. **Phonemic discrimination and the relationship with other linguistic levels in children with typical phonological development and phonological disorder.** CoDAS, v. 27, p. 236-241, 2015.

FRIEDMANN, N. A.; BELLETTI, L. R. **Relativized relatives: Types of intervention in the acquisition of A-bar dependencies.** Lingua 119, pp. 67-88, 2010.

FRIEDMANN, N.; NOVOGRODSKY, R. **Is the movement deficit in syntactic SLI related to traces or to thematic role transfer?** Brain and Language, 2006.

FRIEDMANN, N e NOVOGRODSKY, R. **Resumptive pronouns as a last resort when movement is impaired: relative clauses in hearing impaired.** In J. B. B. V. (Ed.), Current issues in generative Hebrew linguistics; pp. 267-290, 2009.

GLORIA, Y. A. L. et al. **O uso das conjunções por crianças com desenvolvimento típico de linguagem.** 28(3).pp 221-225, 2015.

GONÇALVES, F. et al. **O Conhecimento da Língua: percursos de desenvolvimento.** 2011.

GONZALEZ, D. et al. **A complexidade da narrativa interfere no uso de conjunções em crianças com distúrbio específico de linguagem.** Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol; 24(2):152-156, 2012.

GUERREIRO, E. C. S. **A linguagem e a fala da criança em idade pré-escolar: principais características, estudo de prevalência das suas perturbações e necessidades de encaminhamento para Terapia da Fala.** 2013.

GRUNWELL, P. **Os desvios fonológicos numa perspectiva linguística.** Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 53-77, 1990.

HAGE, S. R. V. I.; MARCHESAN, J.; ZORZI. "**Dispraxia articulatória: correlações com o desenvolvimento da linguagem.**" Marchesan I, Zorzi J. Anuário CEFAC de Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revender 2000 (1999).

HSU, H. J.; BISHOP, D. V. M. **Grammatical difficulties in children with specific language impairment: is learning deficient?** Hum Dev; 53(5):264-77, 2011.

JOLY, M. C. R. A.; DIAS, A. S. **Evidências de validade de uma prova informatizada de linguagem oral** – Bilo.Psicologia: Teoria e Prática, 11(2), 50-68, 2009.

KENEDY, E. **As orações relativas preposicionadas e a hipótese da antinaturalidade de pied-piping.** Revista de Estudos linguísticos Veredas; ed 2, 2008.

KESKE-SOARES, M. **Terapia fonoaudiológica fundamentada na hierarquia implicacional dos traços distintivos aplicada em crianças com desvios fonológicos** [tese]. Porto Alegre: Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2001.

LAMPRECHT, R. R. **Aquisição fonológica do português.** Artmed Editora, 2004.

LIMA, G. G. P. "**Expressões linguísticas metafóricas como recurso argumentativo em panfletos.**" (2007).

MANGAS, V. L. H. **Compreensão e produção de orações relativas em crianças falantes do português europeu portadoras de deficiência auditiva.** Tese de doutorado. Faculdade de ciências Sociais e Humanas. Universidade de Lisboa. Escola Superior de Saúde, 2011.

MELO, L. E. **Compreensão e produção na criança.** Editora Humanitas, 2005.

MEZZOMO, C. L.; FREITAS, C. R.; VIDOR, D. C. G. M. **Aspectos formais da linguagem em crianças com e sem desvio fonológico.** Distúrbios da Comunicação, v. 26, p. 854-854, 2014.

MESQUITA, R. M. **Gramática da Língua Portuguesa.** 11rd ed. Rio de Janeiro: Saraiva; 2014.

MOTA, H. B. **Terapia Fonoaudiológica para os desvios fonológicos.** Rio de Janeiro: Revinter; 2001. 2.

MOTA, H. B. et al. **Alterações no vocabulário expressivo de crianças com desvio fonológico.** Rev Soc Bras Fonoaudiol; 14(1):41-7, 2009.

PASSOS, et al. **Adquirindo as primeiras palavras: categorias abertas e fechadas e as primeiras combinações**. Ver Linguagem: teoria, análise e aplicações, 2011.

PEDROSA, B. A. C.; DOURADO, J. S.; LEMOS, S. M. A. **Lexical development, speech language disorders and school performance: literature review**. Revista CEFAC, 17(5), 1633-1642, 2015.

PUYELO, M.; RONDAL, J. A. Desenvolvimento da linguagem oral. **Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto** (pp. 17-86). São Paulo Artmed, 2007.

SHELDON, A. **The role of parallel function in the acquisition of relative clauses in English**. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*; 13, 9; 1974.

SHRIBERG, L. D. et al. **The percentage of consonants correct (PCC) metric: extensions and reliability data**. *J Speech Lang Hear Res*. 40(4):708-22, 1997.

SIM-SIM, I. **Desenvolvimento da linguagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

TAVAKOLIAN, S. L. **The conjoined-clause analysis of relative clauses**. In S.L. Tavakolian (ed.) *Language Acquisition and Linguistic Theory*. Cambridge, MA: MIT Press, pp. 167-187, 1981.

VASCONCELOS, M. **Compreensão e Produção de Frases com Orações Relativas**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras de Lisboa; 1991.

VIEIRA, M. G.; MOTA, H. B.; KESKE-SOARES, M. **Relação entre idade, grau de severidade do desvio fonológico e consciência fonológica**. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 9(3):144-50, 2004.

VILLIERS, J. G. et al. **Children's comprehension of relative clauses**. *Journal of Psycholinguistic Research*, 8(5), 499-518, 1979.

WERTZNER, H. F.; PAPP, A. C. C. S.; GÁLEA, S. **Provas de nomeação e imitação como instrumentos de diagnóstico do transtorno fonológico**. *Pró-Fono*, v. 18, n. 3, p. 303-12, 2006.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.; LAMPRECHT, R. **Avaliação fonológica da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.

YAVAS, M. S. **Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 256, 1990.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS PAIS (ANAMNESE)

1. Anamnese

- a) Nome completo da criança: _____
- b) Data de nascimento da criança: ____/____/____
- c) Telefone do responsável: () _____ () _____
- d) Nome do pai: _____
- e) Até que série o pai da criança estudou? _____
- f) Nome da mãe: _____
- g) Até que série a mãe da criança estudou? _____
- h) Qual é a renda mensal aproximada da família? _____
- i) Com quem a criança mora? _____
- j) Seu/sua filho (a) tem irmãos? () SIM () NÃO Quantos? _____
Com que idade? _____

2. Responda às perguntas

- a) Qual a idade da mãe na gravidez? _____
- b) A gravidez foi planejada? () SIM () NÃO
- c) Sofreu ameaça de aborto? () SIM () NÃO
- d) Fez tratamento pré-natal? () SIM () NÃO
- e) Teve alguma doença durante a gravidez? (Se sim, marque com um X):
() diabete gestacional () sífilis () rubéola () pressão alta
() doença do coração () febre alta () outra
- f) Fez uso de (Se sim, marque com um X):
() cigarro () bebida alcoólica () drogas
- g) Precisou de algum remédio especial durante a gravidez?
() SIM () NÃO Qual?
- h) Quais as expectativas da família em relação ao bebê?

- i) O bebê nasceu prematuro? () SIM () NÃO Se sim, com quantas semanas ou meses? _____
- j) Qual era o peso do bebê quando nasceu? _____ Comprimento? _____

- k) Chorou logo? () SIM () NÃO Ficou roxinho? () SIM () NÃO
- l) Teve amarelão? () SIM () NÃO
- m) Precisou de algum cuidado especial (incubadora, banho de luz, UTI, etc)?
() SIM () NÃO
- n) Quais as primeiras reações dos familiares quando viram o bebê?

- o) Foi amamentado no seio? () SIM () NÃO Até que idade? _____
- p) O bebê teve dificuldade para mamar? () SIM () NÃO
- q) Precisou usar sonda para se alimentar? () SIM () NÃO
- r) Usou/usa mamadeira? () SIM () NÃO Até que idade? _____
- s) Usou/usa bico? () SIM () NÃO Até que idade? _____
- t) Dormiu/dorme no quarto com os pais? () SIM () NÃO Até quando? _____
- u) A criança tem cama própria? () SIM () NÃO
Se não, divide com quem? _____
- v) Seu/sua filho (a) já começou a falar? () SIM () NÃO Com que idade? _____
- w) Você entende a fala do seu/sua filho (a)? () SIM () NÃO
- x) A criança convive com outras pessoas que falam outra língua? Seu filho fala outra língua? () SIM () NÃO Qual? _____
- y) Quais das seguintes doenças, seu/sua filho (a) já teve?
() convulsão () ficou roxo () asma () bronquite () rinite () sinusite
() infecções frequentes na garganta () dores de ouvido frequentes
() infecção nos ouvidos (quantas vezes? _____ Com que idade? _____)
- z) Já fez alguma cirurgia? () SIM () NÃO Qual? _____
- aa) Já procurou psiquiatra ou psicólogo para seu/sua filho (a)? () SIM () NÃO
- bb) A criança já fez ou faz terapia com fonoaudiólogo (a)? () SIM () NÃO
Porque? _____

3. Leitura e Escrita:

- a) Qual série encontrar-se seu filho? _____
- b) Sabe lê? _____
- c) Sabe escrever? _____
- d) Apresenta alguma dificuldade na aprendizagem? Se sim qual?

**ANEXO B - PROTOCOLO MIOFUNCIONAL OROFACIAL SIMPLIFICADO
(AMIOFE)**



EXAME MIOFUNCIONAL OROFACIAL

ACOLHIMENTO FONOAUDIOLÓGICO

Data da Avaliação: ___/___/___

Nome: _____

Idade: _____ Data de nascimento: ___/___/___ Examinador: _____

AVALIAÇÃO ESTRUTURAL

SENSIBILIDADE:

Extra-ora: () Normal () Diminuída () Aumentada

Intra-oral: () Normal () Diminuída () Aumentada

Presença de reflexos patológicos: () Não () Sim (descreva): _____

LÁBIOS:

Posição habitual:

() fechados () fechados com tensão () ora abertos ora fechado () entreabertos () fechados em contato dentário
() abertos

Tônus:

Lábio superior: () normal () diminuído () aumentado

Lábio inferior: () normal () diminuído () aumentado

Mobilidade:

Protrair fechados: () normal () com dificuldade () não consegue

Retrair fechados: () normal () com dificuldade () não consegue

Protrair abertos: () normal () com dificuldade () não consegue

Retrair abertos: () normal () com dificuldade () não consegue

Estalar lábios protruídos: () normal () com dificuldade () não consegue

Estalar lábios retraídos: () normal () com dificuldade () não consegue

Frênulo Superior:

Comprimento: () normal () curto () longo

Mucosa:

Inspeção visual: () normal () ferida, ressecada

BOCUECHAS:

Análise facial subjetiva:

Postura: () simétricas () assimétricas

Mais alta: () direita () esquerda

Com maior volume: () direita () esquerda

Tônus

Direita: () normal () diminuído () aumentado

Esquerda: () normal () diminuído () aumentado

Mobilidade:

Inflar direita: () normal () com dificuldade () não consegue

Inflar esquerda: () normal () com dificuldade () não consegue

Contrair direita: () normal () com dificuldade () não consegue

Contrair esquerda: () normal () com dificuldade () não consegue

Mucosa:

Marcas Internas: () ausentes () direita () esquerda

MANDÍBULA:**Postura:**

() normal () aberta () em apartamento dentário () desviada: __D __E

Mobilidade:

Abertura de boca: () normal () reduzido <40mm () aumentado >55mm () desvio: __D __E, com correção: () sim () não () não realiza

Fechamento de boca: () normal () desvio: __D __E

Lateralidade à direita: () normal () reduzido <6mm () aumentado >12mm () não realiza

Lateralidade à esquerda: () normal () reduzido <6mm () aumentado >12mm () não realiza

Protrusão: () normal () não consegue () desvia: __D __E

Presença de ruído em algum movimento: () sim () não (especificar): _____

Presença de dor em algum movimento: () sim () não (especificar): _____

LÍNGUA:

Aspecto: () normal () grande para a cavidade () geográfica () fissurada () com marcas nas laterais: __D __E

() simétrica () assimétrica Obs.: _____

Posição habitual:

() na papila palatina () no assoalho oral () interdental () contra incisivos: __S __I

Tensão: () normal () diminuída () aumentada

Mobilidade:

Protrusão: () normal () com dificuldade () não consegue

Retração: () normal () com dificuldade () não consegue

Alternar protrusão e retração: () normal () com dificuldade () não consegue

Tocar no lábio superior: () normal () com dificuldade () não consegue

Tocar no lábio inferior: () normal () com dificuldade () não consegue

Tocar a comissura labial direita: () normal () com dificuldade () não consegue

Tocar a comissura labial esquerda: () normal () com dificuldade () não consegue

Alternar tocar a comissura labial direita e esquerda: () normal () com dificuldade () não consegue

Sugar a língua no palato: () normal () com dificuldade () não consegue

Frênulo da língua:

Classificação clínica do frênulo: () normal () tipo anteriorizado () tipo curto () tipo curto e anteriorizado

() anquiloglossia (fusão do frênulo no assoalho)

PALATO DURO:Largura: () normal () aumentada (*farga*) () reduzida (*estreito*)Profundidade: () normal () reduzida (*baixa*) () aumentada (*alto*)Aspecto: () normal () fissurado reparado () outro (*descrever*): _____**PALATO MOLE:**Simetria: () presente () ausente (*descrever*): _____Mobilidade (falar alternadamente a x ã): () normal D E () movimento reduzido D E () ausente D E

Funcionalidade (repetir [pa] continuamente, ocluindo as narinas com os dedos):

() o som se mantém oral () apresenta escape de ar

Obs.: _____

ÚVULA:Aspecto: () normal () bífida () desviada: D E**DENTES E OCLUSÃO:**

Dentição: () decidua () mista () permanente

Falhas dentárias: () não () sim (*elementos*): _____

Conservação dentária: () boa () regular () ruim Conservação gengival: () boa () regular () ruim

Diastemas: () não () sim (*descrever entre quais dentes*): _____Linha média dentária: () normal () desviada: D E

Oclusão: () normal () alterada

Classificação da oclusão segundo Angle:

Lado D: () Classe I () Classe II - divisão 1ª () Classe II - divisão 2ª () Classe III

Lado E: () Classe I () Classe II - divisão 1ª () Classe II - divisão 2ª () Classe III

Alteração horizontal: () ausente () mordida de topo ($TV=0mm$) () sobressaliência ($TH > 3mm$)() mordida cruzada anterior ($TH < 0mm$)Alteração vertical: () ausente () mordida de topo ($TV=0mm$) () sobremordida ($TV > 3mm$)() mordida aberta anterior ($TV < 0mm$) () mordida aberta posterior D E

Alteração transversal: () ausente () mordida cruzada posterior direita () mordida cruzada posterior esquerda

Uso de próteses: () não () sim: Total, () S () I Parcial, () S () I (*descrever*): _____

Uso de aparelho:

Móvel: () não () sim (*descrever*): _____Fixo: () não () sim (*descrever*): _____**RESPIRAÇÃO:**

Modo: () nasal () oronasal () oral

MASTIGAÇÃO:

adequada alterada

Mastigação Habitual

Incisão:	<input type="checkbox"/> anterior	<input type="checkbox"/> lateral	<input type="checkbox"/> outra _____
Padrão mastigatório:	<input type="checkbox"/> bilateral alternado	<input type="checkbox"/> unilateral preferencial: _____	<input type="checkbox"/> bilateral simultâneo <input type="checkbox"/> unilateral crônico: _____
Velocidade:	<input type="checkbox"/> adequada	<input type="checkbox"/> aumentada	<input type="checkbox"/> diminuída
Ruídos:	<input type="checkbox"/> ausente	<input type="checkbox"/> presente	
Contrações musculares atípicas:	<input type="checkbox"/> ausente	<input type="checkbox"/> presentes (<i>descrever</i>): _____	

DEGLUTIÇÃO:

adequada alterada

FALA:

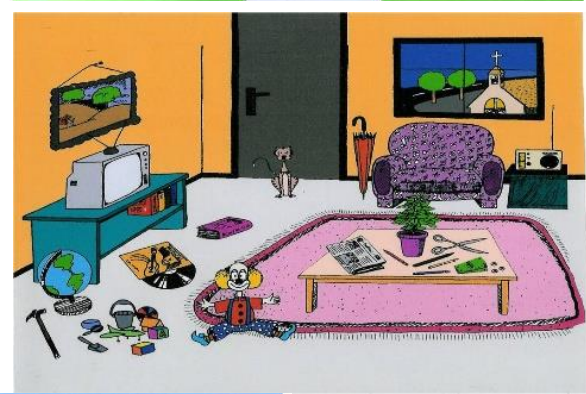
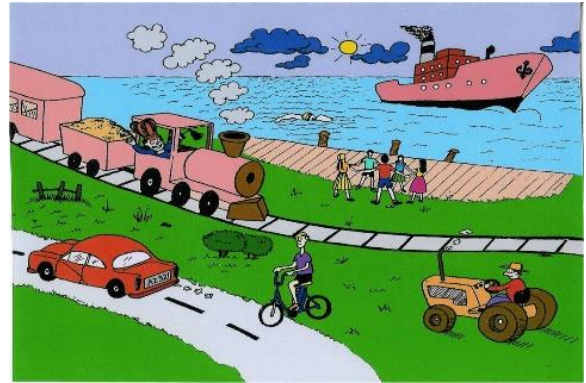
adequada alterada: distúrbio fonético distúrbio fonético/fonológico distúrbio fonológico

1ª. Prova (contagem de 0 a 20; dias da semana, meses do ano)

Aspecto fonético fonológico

Omissão:	<input type="checkbox"/> ausente	<input type="checkbox"/> assistemática	<input type="checkbox"/> sistemática	fone(s): _____
Substituição:	<input type="checkbox"/> ausente	<input type="checkbox"/> assistemática	<input type="checkbox"/> sistemática	fone(s): _____
Distorção:	<input type="checkbox"/> ausente	<input type="checkbox"/> assistemática	<input type="checkbox"/> sistemática	fone(s): _____

ANEXO C - AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DA CRIANÇA (AFC)



ANEXO D – EXAME ARTICULATÓRIO

Exame Articulatorio

Nome: _____ Data: ____/____/____
 DN: ____/____/____ idade atual: ____ a ____ m Examinador: _____

	ONSET INICIAL		ONSET MEDIAL	
p	pato		sapato	
	pena		apito	
	porco		sopa	
b	bola		abelha	
	bufe		lobo	
	balão		cabelo	
t	tatu		batata	
	tábua		gato	
	tela		ponto	
d	dente		bandeja	
	doce		roda	
	duas		gado	
k	cama		macaco	
	cubo		boca	
	copo		banco	
g	galo		foguete	
	gola		jogo	
	guerra		sagu	
f	faca		perfume	
	fogo		sofá	
	fita		café	
v	vaca		cavalo	
	vela		nove	
	violão		ovo	
s	sapo		pássaro	
	suco		massa	
	sino		osso	

z	zinto		szelle	
	zero		rosa	
	zebu		rosa	
	chuva		cachorro	
	chave		caixa	
	cheio		peixe	
	janela		pijama	
	jipe		longe	
	celo		anjo	
R	rato		barraca	
	rua		marrom	
	roupa		correio	
m	moca		filme	
	missa		comida	
	mesa		tomate	
n	neto		banana	
	nariz		caneco	
	nuca		pano	
			minhoça	
			linha	
			unha	
l	lata		panela	
	luva		gelado	
	leite		bolo	
k			pelhaço	
			toalha	
			molho	
r			careta	
			coração	
			areia	
t	tia		vestido	
	time		pastilha	
	tigela		fatia	
d	dia		pudim	
	disco		rádio	
	dinheiro		pedido	

	CODA MEDIAL		CODA FINAL	
N*	pomba		jasmim	
	canho		bom	
	tango		nuvem	
t [w]	soldado		azul	
	calça		anel	
	selva		Brasil	
s	cesta		óculos	
	susto		dois	
	festa		lápis	
r	berço		amor	
	carta		mar	
	urso		cor	

N* = fechamento nasal

ENCONTROS CONSONANTAIS

	ONSET INICIAL		ONSET MEDIAL	
pr	prato		emprego	
	preto		depressa	
pl	planta		aplausos	
	pluma		templo	
br	braço		cabra	
	bruca		abraço	
bl	blusa		nublado	
	bloco		tablete	
tr	trator		letra	
	trem		estrela	
dr	dragão		quadro	
	drama		pedra	
cr	cravo		recreio	
	creme		escrita	
cl	classe		tecla	
	clube		ciclista	
gr	gripe		alegria	
	grampo		tigre	
gl	globo		inglês	
	glacê		iglu	
fr	fruta		refresco	
	frio		cofre	
fl	flecha		sufê	
	flauta		reflete	
vr			livro	
			palavra	

ANEXO E – SEQUÊNCIA LÓGICA



ANEXO F – TESTE DE PRODUÇÃO DAS ORAÇÕES RELATIVAS (Elaborado pela autora)

Nome: _____ N° do sujeito: _____

Data do teste: ____/____/____ Instituição: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Sexo: () M () F Examinador: _____

Alvo	Reversibilidade	Mudança	Pergunta
RS	irrev	objeto	(2) Há dois meninos muito gulosos numa pastelaria: um menino come um sorvete e o outro menino come um chocolate. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	irrev	verbo	(4) Há dois meninos brincando em um parque de diversões: um menino encontra uma bola e o outro menino compra uma bola. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:

RO	irrev	sujeito	(12) Há dois meninos doentes no hospital... O médico cuida um menino e a enfermeira cuida o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	rev	objeto	(8) Há dois meninos desenhando: um menino desenha um policial e o outro menino desenha um cantor. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	rev	sujeito	(20) Há dois meninos bem vestidos no recreio da escola. A professora fotografa um menino e o avô fotografa o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	rev	objeto	(10) Há dois meninos numa festa de aniversário: um menino filma uma cantora e o outro menino filma uma dançarina. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	rev	sujeito	(18) Há dois meninos passeando no jardim. O avô abraça um menino e a mãe abraça o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	irrev	objeto	(1) Há dois meninos com muita sede e por isso decidiram ir beber qualquer coisa: um menino bebe coca-cola e o outro menino bebe água. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	rev	verbo	(16) Há dois meninos sentados na frente da lareira. A tia fotografa um menino; a tia desenha o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	rev	verbo	(5) Há dois meninos no recreio da escola: um menino assusta o amigo e o outro menino desenha o amigo. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	rev	sujeito	(19) Há dois meninos que estão se preparando para ir a uma festa. O vizinho penteia um menino e o pai penteia o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	rev	objeto	(9) Há dois meninos passeando na rua: um menino encontra o professor e o outro menino encontra um amigo.

			Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	irrev	sujeito	(11) Há dois meninos dormindo... O rádio acorda um menino e o despertador acorda o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	rev	verbo	(7) Há dois meninos muito felizes: um menino visita o tio e o outro menino convida o tio. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	irrev	verbo	(14) Há dois meninos que foram ao circo ver um elefante muito grande. O elefante molha com a tromba um menino; o elefante levanta com a tromba o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	rev	verbo	(17) Há dois meninos muito felizes olhando televisão. O pai abraça um menino; o pai beija o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	irrev	verbo	(3) Há dois meninos em uma festa: um menino recebe uma prenda e o outro menino dá uma prenda. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	irrev	verbo	(13) Há dois meninos tomando banho... O banho aquece um menino; o banho refresca o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RS	rev	verbo	(6) Há dois meninos passeando na praia: um menino abraça a mãe e o outro menino empurra a mãe. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:
RO	rev	verbo	(15) Há dois meninos jogando bola escondidos. O avô procura um menino; o avô encontra o outro menino. Qual menino gostaria mais de ser? Começa com “Gostaria mais de ser o menino...” R:

ANEXO G – TESTE DE COMPREENSÃO DAS ORAÇÕES RELATIVAS (Elaborado pela autora)

Nome: _____ N° do sujeito: _____

Data do teste: ____/____/____ Instituição: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Sexo: () M () F Examinador: _____

<i>Identificação do enunciado</i>	<i>A criança apontou para a imagem correta?</i>
ENSAIO – Desenho (rato e gato) Me mostre o gato que está molhando o rato. [SUJEITO]: 2ª imagem	
ENSAIO – Desenho (rato e gato) Me mostre o gato que o rato está molhando. [OBJETO]: 1ª imagem	
ENSAIO – Desenho (rato e gato) Me mostre o rato que está molhando o gato. [SUJEITO]: 1ª imagem	
ENSAIO – Desenho (rato e gato) Me mostre o rato que o gato está molhando. [OBJETO]: 2ª imagem	
1º Desenho (gato e cachorro) Me mostre o gato que o cachorro está mordendo. [OBJETO]: 2ª imagem	
2º Desenho (mãe e menina) Me mostre a menina que está molhando a mãe. [SUJEITO]: 1ª imagem	
3º Desenho (policiaI e soldado) Me mostre o soldado que o policiaI está pintando. [OBJETO]: 1ª imagem	
4º Desenho (vaca e zebra) Me mostre a zebra que está lambendo o hipopótamo. [SUJEITO]: 1ª imagem	
5º Desenho (avó e menina) Me mostre a menina que está puxando a avó. [SUJEITO]: 2ª imagem	
6º Desenho (pinguim e coelho) Me mostre o coelho que o pinguim está empurrando. [OBJETO]: 2ª imagem	
7º Desenho (príncipe e princesa) Me mostre a princesa que o príncipe está cobrindo. [OBJETO]: 1ª imagem	
8º Desenho (menino e pai) Me mostre o menino que está limpando o pai. [SUJEITO]: 2ª imagem	

<p>9º Desenho (menina e avó) Me mostre a menina que a avó está beijando. [OBJETO]: 2ª imagem</p>	
<p>10º Desenho (médica e menina) Me mostre a menina que está fotografando a médica. [SUJEITO]: 1ª imagem</p>	
<p>11º Desenho (macaco e menino) Me mostre o menino que o macaco está abraçando. [OBJETO]: 2ª imagem</p>	
<p>12º Desenho (menina e zebra) Me mostre a zebra que está lavando a menina. [SUJEITO]: 1ª imagem</p>	
<p>13º Desenho (elefante e menino) Me mostre a zebra que o menino está secando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>14º Desenho (menino e avô) Me mostre o avô que está beijando o menino. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>15º Desenho (princesa e príncipe) Me mostre a princesa que o príncipe está filmando. [OBJETO]: 2ª imagem</p>	
<p>16º Desenho (cachorro e menino) Me mostre o cachorro que está empurrando o menino. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>17º Desenho (avô e menino) Me mostre o menino que o avô está cobrindo. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>18º Desenho (menina e rainha) Me mostre a menina que está penteando a rainha. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>19º Desenho (pinguim e menino) Me mostre o pinguim que está lavando o menino. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>20º Desenho (pai e menino) Me mostre o menino que o pai está pintando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>21º Desenho (menina e avó) Me mostre a menina que está beijando a avó. [SUJEITO]: 1ª imagem</p>	
<p>22º Desenho (policia e soldado) Me mostre o policial que está pintando o soldado. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>23º Desenho (médica e menina) Me mostre a menina que a médica está fotografando. [OBJETO]: 2ª imagem</p>	
<p>24º Desenho (pinguim e menino) Me mostre o pinguim que o menino está lavando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>25º Desenho (menino e avô) Me mostre o avô que o menino está beijando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	

<p>26º Desenho (menina e zebra) Me mostre a zebra que o menino está lavando. [OBJETO]: 2ª imagem</p>	
<p>27º Desenho (cachorro e menino) Me mostre o cachorro que o menino está empurrando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>28º Desenho (mãe e menina) Me mostre a menina que a mãe está molhando. [OBJETO]: 2ª imagem</p>	
<p>29º Desenho (gato e cachorro) Me mostre o gato que está mordendo o cachorro. [SUJEITO]: 1ª imagem</p>	
<p>30º Desenho (avô e menino) Me mostre o menino que está cobrindo o avô. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>31º Desenho (macaco e menino) Me mostre o menino que está abraçando o macaco. [SUJEITO]: 1ª imagem</p>	
<p>32º Desenho (príncipe e princesa) Me mostre a princesa que está cobrindo o príncipe. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>33º Desenho (menino e pai) Me mostre o menino que o pai está secando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>34º Desenho (menina e rainha) Me mostre a menina que a rainha está penteando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>35º Desenho (vaca e zebra) Me mostre a vaca que a zebra está lambendo. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>36º Desenho (pai e menino) Me mostre o menino que está pintando o pai. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	
<p>37º Desenho (pinguim e coelho) Me mostre o coelho que está empurrando o pinguim. [SUJEITO]: 1ª imagem</p>	
<p>38º Desenho (avó e menina) Me mostre a menina que a avó está puxando. [OBJETO]: 1ª imagem</p>	
<p>39º Desenho (princesa e príncipe) Me mostre a princesa que está fotografando o príncipe. [SUJEITO]: 1ª imagem</p>	
<p>40º Desenho (elefante e menino) Me mostre o elefante que está secando o menino. [SUJEITO]: 2ª imagem</p>	

**Exemplo de figuras utilizadas no Teste de Compreensão de Orações Relativas
(Elaborado pela autora)**

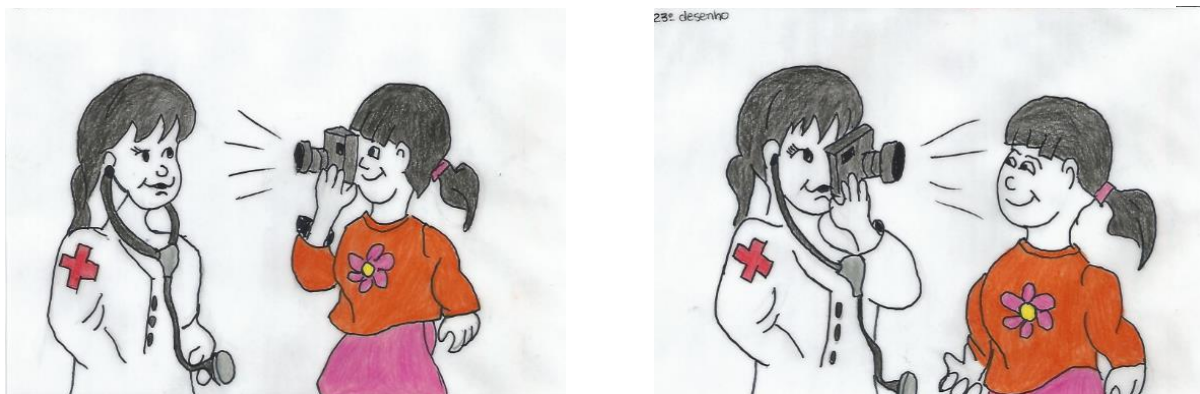


FIGURA 10 - Exemplo de um par de imagens utilizado no Teste de Identificação de Imagens.



FIGURA 20 - Exemplo de um par de imagens utilizado no Teste de identificação de Imagens.


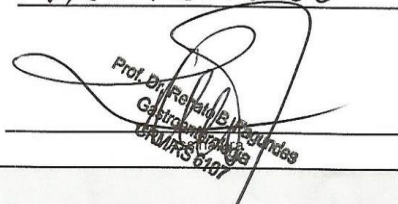
APÊNDICES

APÊNDICE A – APROVAÇÃO DO GABINETE DE PROJETOS

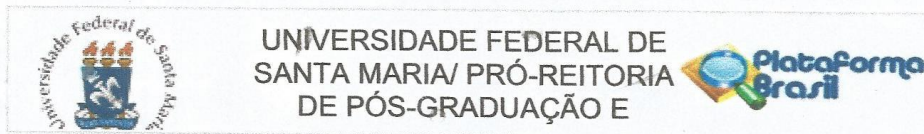


MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: ANÁLISE DAS ORAÇÕES RELATIVAS EM CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO		2. Número de Participantes da Pesquisa: 60	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Helena Bolli Mota			
6. CPF: 472.655.820-04		7. Endereço (Rua, n.º): José Carlos Krueel, 41 Nossa Sra. de Lourdes apto. 601 SANTA MARIA RIO GRANDE DO SUL 97060380	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (55) 3222-5850	10. Outro Telefone:
		11. Email: nebolli@hotmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>21</u> / <u>01</u> / <u>2016</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa		13. CNPJ: 95.591.764/0001-05	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (55) 3220-9362		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Prof. Assec. Dr. Renato Fagundes Vice-diretor do Centro de Ciências da Saúde		CPF: <u>175092540-00</u>	
Cargo/Função: _____		 Prof. Dr. Renato Fagundes Centro de Ciências da Saúde UFRS 6107	
Data: <u>27</u> / <u>01</u> / <u>2016</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

APÊNDICE B- APROVAÇÃO DO CENTRO DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DAS ORAÇÕES RELATIVAS EM CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO

Pesquisador: Helena Bolli Mota

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54363016.8.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.534.536

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem como objetivo analisar o desempenho de crianças com desvio fonológico e com desenvolvimento típico de linguagem entre as idades de 4 anos a 8 anos e 11 meses nas habilidades de compreensão e produção de orações relativas, e verificar se há diferença na comparação entre os grupos. A relevância deste trabalho se dá, pois, é de extrema importância para o desenvolvimento tanto da linguagem oral, como da linguagem escrita, no decorrer da aquisição linguística de crianças que estão sendo alfabetizadas, quando a capacidade de refletir e manipular intencionalmente os sons da fala constitui um fator preditor do sucesso da criança na leitura e na escrita. Assim, a comparação com desvio fonológico é relevante, uma vez que há estudos que comprovam que crianças com alteração no nível fonológico da linguagem podem apresentar déficit na organização lexical destes elementos gramaticais. A amostra será formada por 60 crianças, onde serão divididas em dois grupos, sendo um com 30 crianças com desvio fonológico e 30 crianças com desenvolvimento típico de linguagem. Serão realizadas avaliações fonoaudiológicas e audiológica para o diagnóstico do desvio fonológico juntamente com avaliações fonológicas para determinar o sistema fonológico da criança. Como avaliações fonoaudiológicas serão realizadas a Avaliação Fonológica da Criança, Sequência Lógica para avaliar linguagem, Avaliação Miofuncional

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 1.534.536

Orofacial Simplificado e Exame articulatório. Para a coleta dos dados será realizado o Teste de Produção e Compreensão de Friedmann. Após os dados serão analisados e comparados por meio de análise estatística.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL: verificar, analisar e comparar a compreensão e produção de orações relativas em crianças falante do Português Brasileiro (PB), com e sem desvio fonológico, com idades entre quatro a oito anos e onze meses, residentes do município de Santa Maria – RS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar e comparar a produção das orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico;
2. Analisar e comparar a compreensão das orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico;
3. Comparar os dados encontrados a outros estudos sobre o tema, presentes na literatura nacional e internacional;
4. Identificar possíveis achados que colaborem com a prática clínica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos, desconfortos e benefícios bem descritos em todos os documentos onde são necessários, bem como a forma de contornar os desconfortos que poderão ocorrer com esta pesquisa.

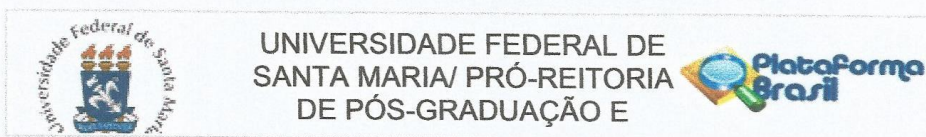
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nos materiais e métodos do projeto descreve-se o Termo de Assentimento da Criança (TAC) e, da mesma forma como aparece no próprio documento, adequou-se a forma de assentimento utilizada com as crianças que ainda não escrevem o próprio nome (impressão digital).

As discrepâncias de valores entre o documento de orçamento (igual ao orçamento que consta no corpo do projeto) e o documento de informações básicas do projeto (maior valor total) foram adequadas.

O documento de cronograma, o cronograma do corpo do projeto e o documento de informações básicas do projeto foram adequados mostrando a data de início de coleta de dados prevista para junho de 2016, após a aprovação do CEP.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
UF: RS Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.534.536

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O documento de TCLE isolado atendeu a todas as considerações, termo de confidencialidade apresenta o endereço de onde serão armazenados os dados coletados, os termos de autorização institucional estão adequados, registro no GAP (sem particularidades), folha de rosto (sem particularidades), registro na Depe/Husm (não se aplica), Termo de Assentimento da Criança (sem particularidades).

Recomendações:

Adequar o TCLE e o termo de confidencialidade também no corpo do projeto, conforme foi realizado nos documentos apresentados isoladamente (revisados).

Veja no site do cep - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_654425.pdf	03/05/2016 20:39:23		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAIrevisado.pdf	03/05/2016 20:38:05	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAI2revisado.pdf	03/05/2016 20:37:42	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Outros	TCrevisado.pdf	03/05/2016 20:36:17	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E

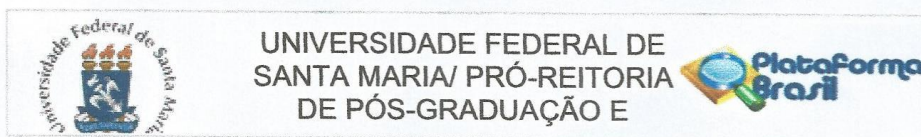


Continuação do Parecer: 1.534.536

Cronograma	CronogramaREVISADO.docx	03/05/2016 20:34:19	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoREVISADO.docx	03/05/2016 20:34:03	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Orçamento	OrcamentoREVISADO.docx	03/05/2016 20:32:46	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TACrevisado.docx	03/05/2016 20:32:28	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLerevisado.docx	03/05/2016 20:32:09	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TC.pdf	18/03/2016 18:46:20	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Outros	GAP.jpg	18/03/2016 18:45:34	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/03/2016 18:43:55	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	28/01/2016 01:21:23	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	28/01/2016 01:20:16	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	28/01/2016 01:12:06	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Outros	Resumo.docx	28/01/2016 01:02:49	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TI2.pdf	27/01/2016 22:32:10	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TI1.pdf	27/01/2016 22:31:49	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAC.docx	27/01/2016 22:26:23	Yasmin Alves Leão Glória	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	27/01/2016	Yasmin Alves Leão	Aceito

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
UF: RS Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E

Continuação do Parecer: 1.534.536

Folha de Rosto	FR.pdf	22:24:18	Glória	Aceito
----------------	--------	----------	--------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 07 de Maio de 2016

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Claudemir', is written over a horizontal line.

Assinado por:

CLAUDÉMIR DE QUADROS
(Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do estudo: “Compreensão de produção de orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico”.

Pesquisador responsável: Fga. Yasmin Alves Leão Glória

Contato do pesquisador responsável: (55) 9 84735-909/ (55) 9 9700-2212

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/ Serviço de Atendimento Fonoaudiológico

Telefone e endereço postal completo: Rua Floriano Peixoto, 1751, subsolo; (55)

Local da coleta de dados: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF)

Eu Yasmin Alves Leão Glória, responsável pela pesquisa “Compreensão e produção de orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico”, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Justificativa: o levantamento de dados que confirmem a relação entre o desvio fonológico e o desenvolvimento típico de linguagem na produção das orações relativas, bem como na compreensão destas na linguagem oral da criança, torna-se importante para que os profissionais envolvidos nesses casos, possam elaborar estratégias na tentativa de minimizar as dificuldades e facilitar o processo de desenvolvimento da linguagem oral. Além disso, evidências de diferenças relevantes no desempenho da produção oral de crianças com e sem desvio fonológico, pode servir para alertar familiares e/ou professores da importância de se fazer encaminhamentos a outros profissionais.

Objetivos: analisar e comparar a produção e a compreensão das orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico.

Procedimentos: Primeiramente será entregue um questionário aos pais com perguntas relacionadas à gestação, parto, histórico clínico, desenvolvimento linguístico (quando surgiram as primeiras, balbucio, primeiras palavras e frases) e aspectos gerais sobre a dinâmica familiar. Avaliação dos órgãos da fala e triagem auditiva (sendo verificado por meio de um aparelho a presença de cera e/ou objetos estranhos no ouvido, e depois verificado se a criança ouve bem), seguidas das avaliações do sistema fonológico (nomeação de figuras para verificar as produções e trocas de sons na fala e ainda, avaliação da produção e compreensão das orações relativas (através de protocolo).

Desconforto e riscos esperados: a pesquisa não apresenta riscos aos sujeitos, mas pode gerar desconforto devido ao cansaço que podem ocasionar as avaliações. Contudo, sempre será respeitada a tolerância dos pacientes no que se refere à disposição em realizar as avaliações, sendo estas encerradas, caso o sujeito não queira continuar.

Benefícios para os participantes: os sujeitos serão beneficiados com o recebimento de avaliações fonoaudiológicas e avaliação de audição, além de encaminhamento para tratamento de dificuldades fonoaudiológicas e para outros de áreas afins, quando isso se fizer necessário. Ressalta-se que o atendimento nesses casos não é garantido, sendo apenas os locais indicados os locais onde deverão buscar avaliação e tratamento. Os participantes não receberão recompensa financeira nem terão gastos adicionais para participar da pesquisa.

Informações adicionais: os dados de identificação dos sujeitos serão descaracterizados, ou seja, cada sujeito será identificado por números e/ou letras e não por seus nomes. As informações obtidas na pesquisa serão utilizadas exclusivamente para análise da pesquisa e em eventos científicos da área. Os dados coletados serão armazenados em um banco de dados, que será criado no Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF), localizado no Serviço de

Atendimento Fonoaudiológico (SAF) (Rua Floriano Peixoto, 1751, subsolo), sob responsabilidade da Profa. Helena Bolli Mota, por um período de dez anos, após serão destruídos. A participação nesta pesquisa é voluntária, isto é, a qualquer momento o participante poderá desistir e retirar seu consentimento. A recusa não trará nenhum prejuízo à criança. Além disso, poderão receber, sempre que solicitadas, informações sobre todos os procedimentos, objetivos e resultados do estudo realizado pela pesquisadora ou pelo o Comitê de Ética e Pesquisa – UFSM. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Eu, _____, portador (a) da carteira de identidade n° _____ responsável por _____, certifico que após a leitura deste documento e de outras explicações dadas pela Fga. Yasmin Alves Leão Glória, sobre os itens acima, estou de acordo com a realização deste estudo autorizando a participação de meu/minha filho (a). Além disso, estou ciente de que a divulgação dos dados da pesquisa poderão ser utilizados para fins acadêmicos e científicos desde que seja respeitado o sigilo pessoal, por isso diante do exposto e de espontânea vontade, expresse minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue. e declaro que me sinto absolutamente livre e esclarecido ao assinar este termo.

Santa Maria, ____/____/____

Assinatura do representante legal

Profa. Dra. Fga. Helena Bolli Mota
Orientadora

Fga. Yasmin Alves Leão Glória
Pesquisadora

APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO DA CRIANÇA

Assentimento informado para participar da pesquisa: *“Compreensão e produção das orações relativas em crianças com sem desvio fonológico”*

Nome da criança: _____

1) Introdução: “Olá me chamo Yasmin Alves, sou fonoaudióloga e cuido de crianças e adultos para que possam falar cada vez melhor. Estou fazendo uma pesquisa com crianças para analisar como elas utilizam determinados termos em uma frase para poder se expressar na fala e a partir daí, melhorar a fala. Gostaria de saber se você tem interesse de participar da minha pesquisa, deixo claro que seus pais já concordaram com a sua participação, mas que se não quiser não precisa participar. Você pode conversar com alguém antes de decidir participar ou não.”

2) Objetivos: “O objetivo desta pesquisa é ver se as crianças conseguem compreender o uso da palavra “que” dentro de uma frase, pois isto é muito importante para que seu desempenho na escola possa melhorar cada vez mais.”

3) Escolha dos participantes: “Você foi escolhida pois você tem a idade entre 4:0 e 8:11 e conforme as respostas dadas pelos seus pais, no questionário que dei a eles, para responderem, você se encaixou na minha pesquisa.”

4) Voluntariedade de participação: “Vou deixar claro que sua participação nesta pesquisa é voluntária, ou seja, é você quem decide se quer ou não participar da pesquisa e que, se caso você decidir não participar, nada mudará na relação entre sua professora com você, e se aceitar agora, mudar de ideia e desistir em um outro momento, pode desistir, sem nenhum problema.”

5) Procedimentos: “A sua participação nesta pesquisa implicará em realizar alguns exercícios com a boca, ler algumas frases, identificar algumas figuras e ainda, um exame que terá que ouvir alguns sons e responder se ouviu ou não. Participando da pesquisa, seus dados vão ser gravados e você terá que comparecer 2 vezes neste local.

6) Riscos: a pesquisa não apresenta riscos aos sujeitos.

7) Desconfortos: “Esta pesquisa pode gerar um pequeno desconforto devido ao cansaço que podem ocasionar as avaliações. Contudo, sempre será respeitado quando você não estiver disposto para realizar as avaliações, sendo estas encerradas, caso você não queira continuar”.

8) Benefícios: “Você também terá benefícios com a participação na pesquisa, pois irá receber avaliações fonoaudiológicas e avaliação de audição, e além disso pode ser encaminhado para tratamento de dificuldades fonoaudiológicas que podemos encontrar aqui. E ainda, seus pais não irão ter gastos adicionais para participar da pesquisa”.

9) Incentivos: “de acordo com as leis éticas brasileiras é proibido oferecer qualquer incentivo financeiro, tal como dinheiro que vem a interferir na sua liberdade de participação nesta pesquisa.

10) Confidencialidade: “Não falaremos que você está na pesquisa, para ninguém e seu nome não irá aparecer em nenhum lugar”.

11) Divulgação dos resultados: “Depois que a pesquisa for concluída os resultados serão informados para você e seus pais, assim como poderão ser publicados em uma revista, livro, conferência, etc. Mas seu nome continuará em segredo”.

12) Direito de recusa ou retirada do assentimento informado: “Ninguém ficará bravo ou desapontado com você se você disser não. A escolha é sua. Você pode pensar nisto e falar depois se você quiser. Você pode dizer sim agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem”.

13) Contato: “Você pode entrar em contato comigo Yasmin Alves, meu contato é (55) 97002212 ou com sua professora, caso queira conversar sobre a pesquisa”.

14) Contato com o CEP: Vou lhe explicar um pouco sobre o que o Comitê de Ética. Um comitê de ética em pesquisa em seres humanos é integrado por um grupo de pessoas que trabalham para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você entender que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com. Caso prefira, você pode entrar em contato sem se identificar.

15) Certificado do assentimento: eu entendi que a pesquisa é sobre orações relativas em crianças de 4:0 a 8:11 de idade. Também compreendi que fazer parte dessa pesquisa significa que devo realizar Avaliação Miofuncional Orofacial, Avaliação da Compreensão e Produção de Orações, Avaliação Fonológica da Criança (AFC), exame articulatorio e audiometria. Eu aceito participar desta pesquisa.

Assinatura da criança alfabetizado (a): _____

Assinatura da criança não alfabetizada:



Assinatura dos pais/responsáveis: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Data:/...../.....

APÊNDICE E - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Termo de confidencialidade

Título do projeto: "Análise das orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico"

Pesquisadores responsáveis: Profa. Dra. Helena Bolli Mota e Fga. Yasmin Alves Leão Glória

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone: (55) 9700-2212/ (55) 8473-5909

Local da Coleta de Dados: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico – SAF

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de: Questionários aos pais, Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores – AMIOFE, Avaliação da Compreensão e Produção de Orações Relativas (Teste de Identificação de Imagens adaptado de Friedmann – 1998), Avaliação Fonológica da Criança (AFC), exame articulatorio e audiometria Lúdica Condicionada, no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF).

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima e serão, arquivadas sob forma de banco de dados, armazenado em *pen drive* e/ou CD, mantido em armário fechado, bem como serão mantidas no seguinte local: Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da UFSM (Rua Floriano Peixoto, 1751, subsolo), por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Prof^a. Dra. Helena Bolli Mota. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em/...../....., e recebeu o número Caae

Santa Maria (RS), 25 / 04 / 16.

Pesquisadora: Fga. Yasmin Alves Leão Glória



Pesquisador Responsável: Prof^a. Dr^a. Helena Bolli Mota

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – UFSM
Avenida Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 2º andar
Cidade Universitária – Bairro Camobi
97105-900 – Santa Maria – RS
Tel.: (55) 32209362 – Fax: (55) 32208009
E-mail: cep.ufsm@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS -
2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com.

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL: Escola Básica Estadual Cícero Barreto



ESCOLA BÁSICA ESTADUAL CÍCERO BARRETO

SANTA MARIA – RS

Escola Básica Estadual
Cícero Barreto
Portaria Ato/SE nº 0111
de 19.04.2000 - B.O.29.04.2000
SANTA MARIA - RS

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

A Escola Estadual Cícero Barreto do município de Santa Maria – RS, autoriza a aluna do programa de Pós-Graduação, Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Fga. Yasmin Alves Leão Glória, orientada pela professora Helena Bolli Mota, a realizar a pesquisa que tem como título “Análise das orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico” com o objetivo de analisar e comparar o desempenho no uso e na compreensão das orações relativas em crianças com desvio fonológico e como desenvolvimento fonológico típico.

A Escola Estadual Cícero Barreto, representada pela Diretora Vania Elizabeth Cunha Pires está esclarecida e ciente das finalidades do estudo, portanto, dando consentimento para que a coleta de dados seja realizada neste educandário com os seus alunos. Sendo ainda, informada, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data: 27/04/2016

Vania E. Cunha Pires

Vânia E. Cunha Pires
VICE DIRETORA
ID - 1400851102

Assinatura e Carimbo do responsável institucional

Rua Serafim Valandro, 385 – Centro,
CEP 97010-480 – Santa Maria – RS,
Fone: (55) 3221-4560

APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL: Escola Municipal Aracy Barreto Sacchis



E.M. DE ENSINO FUNDAMENTAL
ARACY BARRETO SACCHIS
Decreto Criação, nº 021/74 de 02/04/74
Rua Silva Jardim, 2760 Bairro Dores
Fone (55) 3217 7844
CEP: 97050-700 Santa Maria - RS

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

A Escola Aracy Barreto Sacchis do município de Santa Maria – RS, autoriza a aluna do programa de Pós-Graduação, Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Fga. Yasmin Alves Leão Glória, orientada pela professora Helena Bolli Mota, a realizar a pesquisa que tem como título “Análise das orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico” com o objetivo de analisar e comparar o desempenho no uso e na compreensão das orações relativas em crianças com desvio fonológico e como desenvolvimento fonológico típico.

A Escola Aracy Barreto Sacchis, representada pela diretora Nara Zenir Pinto Ferreira está esclarecida e ciente das finalidades do estudo, portanto, dando consentimento para que a coleta de dados seja realizada neste educandário com os seus alunos. Sendo ainda, informada, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data: 16 / 11 / 2016

Nara Zenir Pinto Ferreira

DIRETORA

Portaria 0001/2010

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Rua Silva Jardim 2760, 2760
Centro / Santa Maria - RS
CEP: 97050-700
aracybarreto@yahoo.com.br

APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu Eliara Pinto Vieira Biaggio, abaixo assinado, responsável pelo Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF-UFSM), autorizo a realização do estudo "Análise das orações relativas em crianças com e sem desvio fonológico", a ser conduzido pelos pesquisadores Fga. Yasmin Alves Leão Glória (pesquisadora) e Profa. Dra. Helena Bolli Mota (orientadora).

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data: 03/05/2016

Eliara Pinto Vieira Biaggio

Profª Eliara Pinto Vieira Biaggio
Diretora do SAF
SIAPE 1925761

Assinatura e carimbo do responsável institucional